

FECOMÉRCIO

VEÍCULO: BLOG DO CARLOS COSTA **DATA:** 23.02.14

FECOMÉRCIO TRAZ A CANTORA KHRYS TAL PARA OS FESTEJOS DE SÃO JOSE EM ANGICOS



O presidente da **Fecomércio**/RN, Marcelo Fernandes de Queiroz deu mais um presente a população do município de Angicos e região Central. E o presente será desembrulhado durante os festejos sociais alusivos ao padroeiro São José. Ele doou simplesmente o show de uma das mais conceituadas cantoras do nordeste na atualidade.



É isso mesmo, a cantora KHRYS TAL, ex-The Voice Brasil, estará fazendo um show exclusivo na cidade de Angicos em março.

Será realmente um grande evento, que vai assegurar um grande número de pessoas na cidade e certamente abrilhantará e agigantará os festejos sociais desse ano. Parabéns **Marcelo Queiroz**, suas raízes angicanas têm feito muito pelo povo da nossa terra e Angicos agradece imensamente mais esse gesto de carinho e afeto.

VEÍCULO: JORNAL DE FATO.COM
SANTOS

DATA: 22.02.14

EDITORIA: CÉSAR

2 Na força da Copa do Mundo em Natal, o Senac vai oferecer 9.600 vagas para qualificação profissional na área de turismo e hospitalidade. 78% serão destinadas ao público de baixa renda.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: GAZETA DO OESTE

DATA: 21.02.14

EDITORIA: CIDADES

Por Redação em 21/02/2014 às 21:27

Wilson Moreno

O **Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RN)** disponibilizará, ao longo deste ano, mais de 9.600 vagas, em cerca de 40 cursos, para qualificação de mão de obra com foco no segmento de Turismo e Hospitalidade. Isso representa um crescimento de 67%, em relação às matrículas realizadas em 2013.

As principais oportunidades de qualificação no segmento foram tema de palestra, no 5º Fórum de Turismo do RN, evento que terminou na quinta-feira passada, 20, em Natal, e teve realização da Argus Eventos de Turismo.

Do total de vagas disponibilizadas pela instituição para o setor, 78% serão destinadas ao público de baixa renda, por meio do Programa **Senac** de Gratuidade (**PSG**) e do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)**. A expectativa é beneficiar, gratuitamente, cerca de 7.500 pessoas.

O diretor regional do **Senac**, **Helder Cavalcanti**, destaca a importância da interiorização das oportunidades de capacitação, como forma de fortalecer a cadeia produtiva do turismo, em todas as regiões do Estado. "Através do **Pronatec**, realizaremos cursos profissionalizantes em mais de 100 municípios norte-rio-grandenses, no ano de 2014. Estamos certos de que a qualificação se refletirá diretamente na melhoria do padrão dos serviços prestados, contribuindo para a consolidação e expansão do turismo no interior do Estado", disse.

No RN, há mais de 100 cursos no portfólio do **Senac** voltados para qualificação no segmento de Turismo e Hospitalidade, nas modalidades Formação Inicial e Continuada e Cursos Técnicos. Destacam-se, ainda, os programas específicos de idiomas referências em qualidade no Estado. Atualmente, são mais de quatro mil alunos em sala de aula, estudando os idiomas inglês, espanhol, francês, italiano e alemão.

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE
SÁ

DATA: 21.02.14 EDITORIA: MARCOS AURÉLIO DE

• **Senac disponibilizará mais**
• **de 9 mil vagas na área de**
• **Turismo e Hospitalidade**

• ■ O Serviço Nacional de
• Aprendizagem Comercial
• (Senac/RN) disponibilizará, ao
• longo deste ano, mais de 9 mil
• vagas, em cerca de 40 cursos,
• para qualificação de mão de
• obra com foco no segmento de
• Turismo e Hospitalidade.

• ■ Isso representa um cresci-
• mento de 67%, em relação às
• matrículas realizadas em 2013.

• ■ As principais oportunidades
• de qualificação no segmento
• foram tema de palestra no 5º
• Fórum de Turismo do RN, even-
• to que aconteceu nesta semana no
• Centro de Convenções de Natal.

• ■ Do total de vagas disponibi-

• • lizadas pela instituição para o
• • setor, 78% serão destinadas ao
• • público de baixa renda, por
• • meio do Programa Senac de
• • Gratuidade (PSG) e do Progra-
• • ma Nacional de Acesso ao En-
• • sino Técnico e Emprego (Pro-
• • natec). A expectativa é benefi-
• • ciar, gratuitamente, cerca de
• • 7.500 pessoas.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: PORTAL MERCADO ABERTO

DATA: 21.02.14

21/02/2014 11h19

Senac: Mais de 9.600 vagas para qualificação na área de turismo e hospitalidade. Do total de vagas disponibilizadas pela instituição para o setor, 78% serão destinadas a pessoas de baixa renda.

O **Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/RN)** disponibilizará, ao longo deste ano, mais de 9.600 vagas, em cerca de 40 cursos, para qualificação de mão de obra com foco no segmento de Turismo e Hospitalidade. Isso representa um crescimento de 67%, em relação às matrículas realizadas em 2013.

As principais oportunidades de qualificação no segmento foram tema de palestra, no 5º Fórum de Turismo do RN, realizado nesta semana, pela Argus Eventos de Turismo.

Do total de vagas disponibilizadas pela instituição para o setor, 78% serão destinadas a pessoas de baixa renda, por meio do Programa **Senac** de Gratuidade (**PSG**) e do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. A expectativa é beneficiar, gratuitamente, cerca de 7.500 pessoas.

O Diretor Regional do **Senac**, **Helder Cavalcanti**, destaca a importância da interiorização das oportunidades de capacitação, como forma de fortalecer a cadeia produtiva do turismo, em todas as regiões do estado. "Através do **Pronatec**, realizaremos cursos profissionalizantes em mais de 100 municípios norte-riograndenses, no ano de 2014. Estamos certos de que a qualificação se refletirá diretamente na melhoria do padrão dos serviços prestados, contribuindo para a consolidação e expansão do turismo no interior do estado", disse.

No RN, há mais de 100 cursos no portfólio do **Senac** voltados para qualificação no segmento de Turismo e Hospitalidade, nas modalidades Formação Inicial e Continuada e Cursos Técnicos. Destacam-se, ainda, os programas específicos de idiomas referências em qualidade no estado. Atualmente, são mais de quatro mil alunos em sala de aula, estudando os idiomas inglês, espanhol, francês, italiano e alemão.

Fonte: **Senac RN**

Classificação: Positiva

VEÍCULO: BLOG DO BG **DATA:** 21.02.14

FOTO: Senado faz manobra e garçons que ganham R\$ 15 mil são lotados em outros setores | Blog do BG



Foto:

André Coelho – O Globo

O Senado inventou uma solução engenhosa para amparar servidores que se transformaram nos garçons mais bem pagos do funcionalismo público federal, com salários de até R\$ 15 mil. O Senado alterou as áreas de lotação e distribuiu os garçons por setores como taquigrafia, comissões e logística, com os mesmos vencimentos. Os garçons foram contratados por ato secreto, e as contratações estão sob investigação do Ministério Público Federal (MPF).

O mais bem pago deles, agora, só serve à Mesa Diretora em plenário. Passou a atuar como um garçom de luxo dos senadores que integram a Mesa, apesar de ter sido transferido para o Serviço de Apoio Logístico, responsável pelo controle de correspondências e documentos da Secretaria Geral da Mesa. Terceirizado, o setor de cafezinho passou a ser administrado pelo **Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)**, que tem seus próprios garçons.

O GLOBO revelou os pagamentos de até R\$ 15 mil aos garçons do cafezinho do Senado em abril de 2013. A reportagem levou a Procuradoria da República no Distrito Federal a abrir um procedimento de investigação, que ainda recolhe provas. Uma das iniciativas foi um pedido de esclarecimento ao Senado. Somente o procurador-geral da República pode pedir informações ao presidente do Senado. A

Procuradoria Geral da República (PGR) já enviou três ofícios ao presidente da Casa, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), para que explique a situação. O primeiro ofício, assinado pelo então procurador-geral Roberto Gurgel, foi enviado em julho. Renan não respondeu. Em novembro, um novo pedido foi feito, também ignorado. Na semana passada, o procurador-geral, Rodrigo Janot, reiterou o pedido e enviou um novo ofício, ainda não respondido.

O MPF quer uma cópia das fichas funcionais dos garçons e saber possíveis motivações para os altos salários. Os procuradores pediram informação ao Tribunal de Contas da União sobre procedimentos abertos a respeito das contratações. O TCU informou que, “até o momento”, não apura as denúncias. No mesmo mês em que chegou o primeiro ofício da PGR, os garçons foram transferidos de área. José Antonio Paiva Torres, o Zezinho, ingressou no Serviço de Apoio Logístico, mas continuou como garçom no plenário — agora, serve exclusivamente a água e o café dos senadores que ocupam a Mesa. Ele é visto dando orientações aos garçons do **Senac**. O salário bruto praticamente não mudou, assim como o pagamento de horas extras: em janeiro, a remuneração bruta somou R\$ 14,5 mil.

Outro garçom, Jonson Alves Moreira, foi para o Serviço de Apoio Logístico e, depois, remanejado para a Secretaria de Taquigrafia. Sua função é carregar os papéis com os discursos dos senadores do plenário para a secretaria e da secretaria para o plenário — separados por um lance de degraus. O salário bruto de Jonson em janeiro foi de R\$ 9,4 mil.

Um terceiro garçom, com remuneração bruta de R\$ 9,3 mil, foi para a Coordenação de Comissões Mistas. Os outros garçons estão lotados na Presidência e na Primeira Secretaria.

Os sete garçons viraram servidores comissionados em outubro de 2001, por meio de um dos atos secretos editados pelo então diretor-geral da Casa, Agaciel Maia. Nenhum deles falou com O GLOBO. O Senado diz, por meio da assessoria de imprensa, que não existem mais atos secretos. “Aqueles que não haviam sido publicados, no passado, foram convalidados posteriormente, sem vezo de ilegalidade.” Os servidores nunca foram garçons, segundo a assessoria, apesar de terem feito a “manutenção do funcionamento” do café.

Segundo a Casa, o remanejamento buscou a “eficiência para o cumprimento dos diversos setores”. Eles continuam como assistentes parlamentares. “Após o início das atividades pelo **Senac**, alguns desses servidores foram alocados em definitivo nos locais onde já vinham prestando serviço”. Antes, faziam um “rodízio” que incluía o café. A Presidência do Senado informou que os ofícios da PGR foram encaminhados para a Advocacia Geral do Senado.

Por interino via O Globo **Classificação: Positiva**

VEÍCULO: BLOG DO BG

DATA: 21.02.14

Senac-RN(FOTO): Mais de 9.600 vagas, em cerca de 40 cursos, nos segmentos de Turismo e Hospitalidade | Blog do BG
Blog do BG *clippada em 21/02/2014*



O **Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/RN)** disponibilizará, ao longo deste ano, mais de 9.600 vagas, em cerca de 40 cursos, para qualificação de mão de obra com foco no segmento de Turismo e Hospitalidade. Isso representa um crescimento de 67%, em relação às matrículas realizadas em 2013.

As principais oportunidades de qualificação no segmento foram tema de palestra, no 5º Fórum de Turismo do RN, realizado nesta semana, pela Argus Eventos de Turismo.

Do total de vagas disponibilizadas pela instituição para o setor, 78% serão destinadas a pessoas de baixa renda, por meio do Programa **Senac** de Gratuidade (**PSG**) e do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)**. A expectativa é beneficiar, gratuitamente, cerca de 7.500 pessoas.

O Diretor Regional do **Senac**, **Helder Cavalcanti**, destaca a importância da interiorização das oportunidades de capacitação, como forma de fortalecer a cadeia produtiva do turismo, em todas as regiões do estado. “Através do **Pronatec**, realizaremos cursos profissionalizantes em mais de 100 municípios norte-rio-grandenses, no ano de 2014. Estamos certos de que a qualificação se refletirá diretamente na melhoria do padrão dos serviços prestados, contribuindo para a consolidação e expansão do turismo no interior do estado”, disse.

No RN, há mais de 100 cursos no portfólio do **Senac** voltados para qualificação no segmento de Turismo e Hospitalidade, nas modalidades Formação Inicial e Continuada e Cursos Técnicos. Destacam-se, ainda, os programas específicos de idiomas referências em qualidade no estado. Atualmente, são mais de quatro mil alunos em sala de aula, estudando os idiomas inglês, espanhol, francês, italiano e alemão.

Por interino via **Senac**-RN

Classificação: Positiva

VEÍCULO: BLOG MASTER COLUNA FAROL

DATA: 21.02.14

Master produções e eventos

Postado em: 21/02/2014

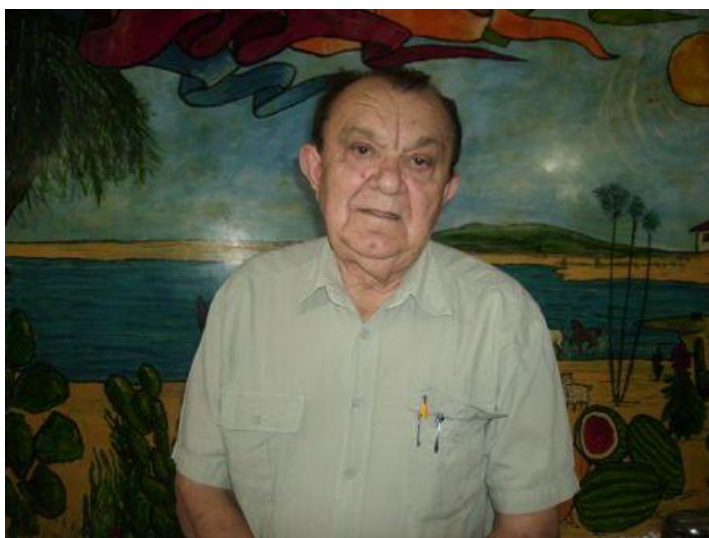
As equipes gerencial, comercial e administrativa do Hotel Sabino Palace, de Mossoró, marcam presença na quinta edição do Fórum de Turismo do RN, durante esta quinta-feira (20).

O empresário João Sabino de Moura e colaboradores seguiram destino para a capital Natal, onde participam de palestras, painéis, debates, além da visita a dezenas de estandes com empresas do ramo na qual trazem como destaque seus serviços nesse ano de Copa do Mundo.

Considerado um dos maiores do segmento no território potiguar, o evento reúne empresas do setor, estudantes e profissionais, tendo início na última quarta (19) no Centro de Convenções da cidade.

Dentro do 5º Fórum acontecem dois eventos paralelos, o Entro de Agentes de Viagem do RN e a Mostra de Destinos e Produtos do Turismo Potiguar. Este último traz como foco a apresentação de hotéis, restaurantes, operadoras, agências, empresas de passeias e cidades turísticas do litoral Norte e Sul do Estado, distribuídas em 34 estandes, além da Emprotur e Secretaria de Turismo de Natal.

O 5º Fórum de Turismo do RN é promovido pela Argus Eventos e conta com o apoio da Prefeitura de Natal, **Senac**-RN, Sebrae-RN, Banco do Nordeste, Natal Convention & Visitors Bureau, ABIH-RN, Coohotur, Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, Praia Shopping e TAM.



João Sabino de Moura: participando do 5º Fórum de Turismo do RN

Classificação: Positiva

**VEÍCULO: GAZETA DO OESTE
CULTURA**

DATA: 22.02.14

EDITORIA:

Por Redação em 21/02/2014 às 20:02

O Cineclube Mossoró, entidade sem fins lucrativos e que não é ligada a nenhum partido político, iniciou suas atividades em 2007, nas dependências da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte. A iniciativa, surgida a partir dos anseios e da carência do público-cinéfilo e estudioso de Mossoró, surgiu pela mente do professor Giovanni Rodrigues, docente da Universidade do Estado do Rio Grande, e ex-membro do Cineclube Natal, além de figura constante nos movimentos cineclubistas espalhados pelo Brasil e engajado política e culturalmente com o fomento das entidades alternativas de e sobre cinema no País.

Como política inicial, o Cineclube Mossoró optou por exibições alternadas entre filmes brasileiros e filmes estrangeiros. "A primeira exibição do Cineclube foi o filme brasileiro Terra em transe, do consagrado cineasta Glauber Rocha. Para a sua segunda sessão, e primeira película estrangeira, o escolhido foi o metalinguístico Cinema paradiso, único filme reprisado mais de uma vez durante toda a história do Cineclube Mossoró", relembra Jônatas Andrade, membro do cineclube.

De acordo com ele, por cerca de um ano e meio o cineclube esteve sem atividades. "Mesmo não tendo nenhum fim lucrativo, o Cineclube Mossoró não se fazia sozinho, ele dependia de algum incentivo financeiro para suas sessões. Quando falo em incentivo financeiro, refiro-me ao dinheiro para comprar os cabos necessários de áudio e vídeo, transporte da maquinaria (projektor, caixas de som, etc) quando necessário, aluguel de filmes que os próprios membros não tivessem ou não conseguissem, custeio de lanches como pipoca e refrigerante, criação de banners e cartazes, estilização e criação de camisetas e outros gastos que porventura surgissem. Além da questão financeira, houve problemas quanto à mobilização de membros responsáveis com tempo livre ou horários vagos para a colaboração das sessões e presença nas reuniões", fala.

Jônatas Andrade é um apaixonado por cinema e revela que desde cedo nutria essa tendência. "Minha relação com o cinema foi incentivada pela proximidade com as videolocadoras, além, claro, de ter trabalhado em uma e sempre ter estado presente nas exibições do Cine Pax e ter sido um membro-fundador do Cineclube Mossoró. O meu conselho é que vejam filmes que não estão em cartaz nos cinemas (salas de exibições). Leiam críticas de cinema, leiam livros; o cinema é uma arte, uma linguagem, existem teóricos e estudos discutindo sobre cinema", destaca.

SEM CINEMA

Crítico do cinema comercial, Jônatas frisa que na cidade "o cinema não possui mais cinema". "Não dá para chamar as salas do Multicine de cinemas. São "meras" salas de exibições, e não cinemas. As pessoas não iam ver filmes no Cine Pax Mossoró para, depois, comprarem roupas, acessórios ou frequentar uma praça de alimentação. Iam ao Pax porque necessitavam e queriam ver e usufruir dos serviços ofertados pelo Pax. Neste caso, o cinema, o filme. Assim, as salas do Multicine são meros ofertadores de um cinema, muitas vezes ou, quase sempre, raso. Não há discussão pós-filme, não há sequer o respeito entre os telespectadores. Cansei de reclamar sobre a figura ausente do lanterninha - figura essencial dos velhos cinemas e aquele responsável pelo bom andamento das sessões. Fui ao Multicine esses dias e escutei os operadores do projetor conversando em um audível volume acima de mim, próximo ao clímax do filme", critica.

Apesar de tudo, ele acredita que além da proposta do cineclube, surgem, embora em números reduzidos e sofrendo dos problemas já conhecidos dos cineclubes, outros empreendimentos dispostos a socializar cinema, como é/foi o caso do DoSol, que fechou recentemente suas portas. "Um grande incentivador da cultura cinematográfica é o Sesc Mossoró. Mesmo em muitos casos não tendo a proposta da socialização pós-filme, a sala do Sesc já propiciou inúmeros momentos temáticas em relação aos grandes diretores e vertentes do cinema. Eu mesmo estive participando como convidado de duas mostras apenas no ano passado", diz.

COMERCIAL

"Qualquer órgão/empreendimento que passeie apenas pela linha comercial, está fadado aos trâmites ditados pelo órgão superior", aponta Jônatas, explicando que, com tais determinações, qualquer filme que tenha pretensões artísticas e menos comerciais, sofrerá escanteamento, dependendo da boa vontade dos poucos cinemas (ainda) interessados em ter, em seu plantel de exibições, algo diferente da grande maioria e resto dos outros cinemas. "Em 2013, o cinema ultrapassou a marca de 120 filmes lançados comercialmente. Destes, um bom número teve menos 100 espectadores em todo seu circuito de exibição. Como bem falou Kleber Mendonça Filho, diretor do consagrado O som ao redor, um churrasco patrocinado pela Globo Filmes terá, em seu primeiro fim de semana, 200 mil espectadores. Não há Globo Filmes para todos os filmes nacionais. E isto, leitores e leitoras, acreditem, é algo bom, quase um elogio", salienta.

Jônatas explica que esse mal do pouco público não afeta apenas o cinema nacional. Consagrados filmes estrangeiros, alguns potenciais blockbusters, também sofrem desse mal. "Isto quando simplesmente não são exibidos e vão parar direto nas videolocadoras, ou na banquinha de dvds piratas mais próxima. Ou nos torrents da internet", frisa.

"Temos uma Escola de Artes que contempla apenas três das sete consagradas artes"

Para ele, os incentivos e iniciativas em se tratando de cinema na cidade "são parques". "Temos uma Escola de Artes que contempla apenas três das sete consagradas artes. O cinema é uma das artes que consegue englobar facilmente todas as outras artes e, mesmo assim, sofre com a falta de incentivos do Estado. Não vejo editais e publicações incentivando a produção. Vale salientar que, com ou sem incentivos, a produção deve e pode acontecer. Vivemos em tempos pós-modernos, qualquer smartphone é uma potente câmera com diversos recursos de áudio, vídeo, edição, montagem, finalização e divulgação em redes sociais. Ou seja, se há o incentivo do Estado, ótimo. Mas a produção deve acontecer independente da produção do Estado. Daí surge o cinema independente, alternativo, marginal, cinema da Boca do Lixo, etc. Uma coisa que aprendi desde antes de meu tempo como cineclubista foi que o fazer cinematográfico, o velho "uma câmera na mão, uma idéia na cabeça", do Glauber Rocha, não deve estar condicionado aos prêmios e incentivos financeiros por trás da exibição e produção de curtas, médias e longas-metragens. O devir cinema deve existir sem a necessidade de reconhecimento prévio ou posterior. O tempo, esse sim, reconhecerá as boas e belas obras, dos pequenos e grandes cineastas, independente dos títulos. Um exemplo disso é que Hitchcock e Kubrick jamais ganharam Oscar (sim, no singular) de Melhor Diretor em suas longas carreiras e são e foram consagrados não apenas pela qualidade de suas obras, mas pelo tempo que lhes conferiram a grandeza merecida", aponta.

Mas, graças a iniciativas como a da cineclube local, a cidade consegue reunir, em uma noite, alguns cinéfilos. "Mossoró possui uma boa dose de cinéfilos. Gostaria apenas de acrescentar que o ser cinéfilo, para alguns e algumas, restringe-se apenas ao fato de ver muitos filmes. E ver muitos filmes não deveria ser requisito para ser considerado cinéfilo. Além disso, o termo cinéfilo é aplicado para designar as pessoas que são "ratos de locadora" - aqueles que caçam ferozmente os filmes novos/lançamentos. E os filmes antigos? Ah, detalhe: não existem filmes antigos, existem apenas aqueles que você ainda não viu". Sejam curiosos, não cinéfilos", brinca.

PRÓXIMA EXIBIÇÃO

No dia 28 de fevereiro, às 19h, o Cineclube Mossoró exibirá o filme Senhoras e senhores: corte final, de György Pálfi, no auditório da Biblioteca Pública Municipal Ney Pontes Duarte. A entrada é franca e o costumeiro debate será realizado ao fim da exibição.

Classificação: Positiva

VEÍCULO: SITE NA HORA H HILNETH CORREIA

DATA: 22.02.14

Orquestra Independente da Ribeira anima foliões













A Banda Independente da Ribeira saiu com um mar de gente.

Foliões de todas as idades.

Nos seus 16 anos esse foi um dos maiores e mais animados.

Momentos especiais e únicos : no Relógio do **SESC** os "Poetas, Carecas, Bruxas e Lobisomens" e a união dos três maiores maestros e músicos GILBERTO, NEMIAS E PÁDUA.

Eles arrasaran!

A orquestra regida pelo Maestro Pádua está impecável. **Classificação: Positiva**

VEÍCULO: PONTO DE VISTA

DATA: 21.02.14

IFRN Cidade Alta tem exposição dupla | Ponto de Vista com Nelson Freire

Ponto de Vista *clippada em 21/02/2014*



Posted on 21. Feb, 2014 by [Ponto de Vista](#) in [Blog](#)



Os artistas plásticos Raully Araújo e Wodson Silva dividem a galeria de arte do IFRN-Cidade Alta com as exposições “Poética dos Contrastes: na escala entre moderno e abstrato” e “Mosaico das Cores: linha e cor”, respectivamente, até o próximo dia 14 de março. A visitação é aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 9h às 20h. Raully, que já expôs no Bardallos e na galeria do **Sesc**-RN, apresenta – pela primeira vez – obras produzidas com a técnica acrílica sobre tela. O conjunto de “Poética dos Contrastes” transita entre o moderno e abstrato.

Classificação: Positiva

NOTÍCIAS DE INTERESSE:

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 22.02.14

EDITORIA: POLÍTICA

Folha da Câmara de Natal cresce 167 mil em um ano

Publicação: 22 de Fevereiro de 2014 às 00:00

Maria da Guia Dantas

Repórter

Em um ano, a folha de pessoal de ativos e inativos da Câmara Municipal de Natal (CMN) cresceu R\$ 167,03 mil, segundo relatório resumido da execução orçamentária, publicado no Diário Oficial do Município, dia 20. Em janeiro, as despesas com os vencimentos do funcionalismo registravam R\$ 2,8 milhões. Em dezembro do mesmo ano, a fatura apontava R\$ 3,05 milhões. Os gastos oriundos da rubrica 'proventos' se revelaram quase cinco vezes menor que os da rubrica "outros vencimentos/vantagens fixas". A diretora-geral da CMN, Dionalva Pereira, explicou que enquanto a primeira se trata da folha de inativos, a segunda se refere a ativos.

Emanuel

Amaral



Legislativo dispõe de um quadro de 470 servidores comissionados, além dos 29 vereadores

“Há um número muito maior de servidores da ativa em relação ao total de aposentados. Por isso a diferença neste patamar”, justificou ela. O balancete de janeiro deste ano comparado ao de dezembro do ano passado traz uma informação

curiosa. É que os proventos (folha de inativos) de janeiro somam R\$ 109 mil a menos que os do mês anterior. Isso representa uma redução em torno de 20%.

Mais uma vez Dionalva explica: “isso demonstra que infelizmente está morrendo mais gente”. E completa afirmando que o aposentado, ao falecer, deixa a remuneração da suposta pensionista sob a responsabilidade do Instituto de Previdência de Natal (Natalprev). “Com isso, a remuneração até então sob a responsabilidade da Câmara, cessa”. De acordo com a Lei que dispõe sobre a Estrutura Organizacional da Câmara Municipal de Natal, atualmente são quase 470 servidores comissionados, além dos atuais 29 vereadores eleitos e os funcionários do quadro efetivo. Os gastos disponíveis no Diário Oficial do Município abrangem ainda gratificações, diárias, entre outras coisas.

Duodécimo

A Câmara recebe mensalmente, até o dia 20 de cada mês, a fatia de 4,5% da receita do município. Esse é o chamado duodécimo, ou seja, o orçamento cabível ao Poder Legislativo. Esse valor é fixo e deve ser repassado sem atraso pelo Poder Executivo, sob pena de o gestor responder por improbidade administrativa.

LRF

Em 2013, a despesa da CMN com pessoal atingiu 2,58% da receita do ano. Para que atingisse o limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) o percentual teria que ser de 5,7%. Ou seja, a Câmara tem folga para conceder reajustes, criar cargos, etc.

Mas segundo Dionalva, não há espaço para novas despesas. “O legislativo se equilibra para viver com os recursos do duodécimo. Como as despesas cresceram muito desde que aumentou o número de vereadores tivemos que manter todos os recursos sob constante vigilância”, comentou a diretora. Desde 2013, o plantel de vereadores da capital passou de 21 para 29. Oito cadeiras foram criadas, mas o orçamento, em termos percentuais, permaneceu o mesmo.

Câmara Municipal de Natal

Veja os gastos do último ano

Evolução (valores mês)

Pessoal (ativos e inativos)



Outras despesas em 2013 (valores ano)

R\$ 69.441,88

Material de Copa e Cozinha

R\$ 98.989,30

Outras Despesas com Passagens e Locação

R\$ 106.974,00

Festividades, homenagens e recepções

R\$ 121.600,00

Fornecimento de Alimentação

R\$ 847.322,85

Serviços de Publicidade e Propaganda

Despesas com publicidade são de R\$ 847 mil

Publicação: 22 de Fevereiro de 2014 às 00:00

No último ano, foram gastos R\$ 847.322,85 com a publicidade e a propaganda da Câmara Municipal de Natal. Como não dispõe de um Portal da Transparência e ainda não cumpre de maneira fiel a lei de acesso à informação, o legislativo deixa a dever informações detalhadas e necessárias. De qualquer maneira, é possível saber que os gastos com publicidade são oriundos da veiculação de reportagens institucionais em rádios, jornais, revistas e em blogs e também para a confecção de campanhas, etc.

No entanto, é absolutamente impossível saber, pela via recomendada pelo Governo Federal e órgãos de fiscalização, as informações pormenorizadas. Ou seja, quais as empresas e profissionais foram contratados, qual a razão dos contratos, a prestação de serviço realizada, entre outras coisas. Na CMN, como em outras instituições, as ações de publicidade e propaganda ficam sob a responsabilidade da Secretaria de Comunicação.

Passagens

O legislativo natalense gastou no ano R\$ 98.989,30 com o pagamento de passagens e locação. Os recursos são utilizados para cobrir a locomoção de vereadores e servidores.

Gastos incluem buffet e alimentação

Publicação: 22 de Fevereiro de 2014 às 00:00

A Câmara Municipal de Natal disponibiliza recursos para gastos com buffet, nos dias em que ocorrem festividades, homenagens e recepções; e com o fornecimento de alimentação, para dias de expediente prolongado de vereadores e servidores. No primeiro caso, (rubrica “festividades, homenagens e recepções”) o valor gasto em 2013 foi de R\$ 106.974,00. No segundo, o montante alcançou no mesmo período R\$ 121.600,00. O presidente da CMN, Albert Dickson (PROS), assinou os relatórios com os gastos publicados no DOM.

Adriano



Abreu

Vereador Albert Dickson, presidente da CMN, avalizou os relatórios publicados no DOM

Há ainda uma despesa prevista para “material de copa e cozinha”. E aí chama a

atenção o fato de em dezembro ter sido gasto quase metade de todo o montante disponível para o ano – R\$ 32.800,00 (o mês) e R\$ 69.441,88 (ano). A diretora-geral Dionalva Pereira informou que a verba total diz respeito a todo o empenho previsto para 2013. “Recebemos a primeira parte em julho e a segunda em dezembro”, assinalou.

Ela destacou que esta não é uma despesa contínua, ou seja, que se faz mês a mês. De acordo com Dionalva, a Câmara empenha os recursos e caso não os utilize por completo, anula. O material de copa e cozinha diz respeito a produtos de uso diário como café, açúcar, leite, chá, etc.

Quanto aos gastos com o buffet, ela explicou que se trata do coquetel servido aos homenageados. Ela destacou ainda que o serviço de fornecimento de alimentação é feito por meio de contrato firmado com as empresas TR e Ticket.

Mas observou que a Câmara oferece alimentação somente em casos específicos. “São funcionários que passam o dia todo trabalhando por um motivo ou outro. Os vereadores, que muitas vezes emendam audiências públicas às sessões”, justificou.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 23.02.14

EDITORIA: POLÍTICA

Wilma decide se disputa Governo ou Senado em abril

Publicação: 23 de Fevereiro de 2014 às 00:00

Presidenta estadual do PSB, a vice-prefeita de Natal, Wilma de Faria, tem um parâmetro para as eleições deste ano: vai concorrer na chapa majoritária. Falta fazer a opção decisiva, se a candidatura vai ser ao Senado ou ao Governo do Estado. Há alguns meses ela também cogitava disputar uma vaga na Câmara dos Deputados. Não mais. “Cogitamos inicialmente uma vaga na Câmara Federal, mas, com o passar do tempo, mudou para um projeto na majoritária, diante do apelo popular”, afirma Wilma de Faria, nesta entrevista. Ela diz também que a decisão será tomada em abril. Por enquanto, tem conversado com os prováveis aliados, entre os quais o PMDB, e andado no interior e em Natal para ouvir os eleitores. Wilma de Faria discorda das restrições do PT local ao impor barreiras para o diálogo com os políticos que deixaram a base aliada do Governo Dilma Rousseff. “Uma coisa é o fortalecimento dos partidos, algo previsto no espírito da norma que no passado recente tratou da verticalização. Outra é retirar a autonomia e desconsiderar as prerrogativas que os estados devem ter”, comenta. Ao responder sobre uma possível aliança entre PT e PSB no Estado, com as candidaturas de Robinson Faria para o Governo e Fátima Bezerra para o Senado, destaca: “o interesse maior de contribuir ao desenvolvimento do estado só será possível se houver, de fato, essa sintonia [ideológica], sob pena de termos num futuro próximo dificuldade no objetivo maior de reconstruir o estado e termos políticas públicas eficazes”.



Adriano Abreu

Ex-governadora destaca que continua a consulta aos correligionários do PSB e as conversas com os líderes de partidos afinados ideologicamente no Estado

Como estão os preparativos do PSB para as eleições deste ano no Rio Grande do Norte?

Avançados. Nosso partido mantém-se organizado e ativo o tempo todo. Sempre conversando com nossas lideranças, percorrendo os municípios, participando de reuniões da Executiva Nacional, realizando reuniões regionais e locais. E é importante destacar: nós não fazemos política só nas eleições. E não discutimos só política partidária. Discutimos e trabalhamos, sobretudo, gestão e políticas públicas, problemas do nosso dia a dia, como segurança, saúde, educação, desenvolvimento econômico e social, e assim por diante. Entendemos que o partido e a eleição são apenas instrumentos para um objetivo maior: resolver os problemas das pessoas. Melhorar as condições de vida da população. Então, neste sentido, estamos bem preparados.

Vários aliados participaram da programação de aniversário da senhora nesta semana, programação que teve um tom de pré-campanha. Essas participações podem ser interpretadas como sinalização de alianças?

Não vemos que teve sentido de pré-campanha, mas diante de uma trajetória política de muita contribuição para o desenvolvimento da capital e do nosso estado, a classe política também compareceu para se somar aos muitos amigos e correligionários que nos parabenizaram por mais este ano de vida. Destaco que fiquei especialmente agradecida à demonstração de amizade e afeto que recebi das pessoas na minha data. Foi um momento muito especial para mim.

A senhora tem afirmado que está entre a candidatura ao Senado e ao Governo do Estado. Mas qual a tendência atualmente? Considera-se mais próxima de qual das duas opções?

Tenho dito desde muito tempo que meu projeto é o Legislativo, tanto que cogitamos inicialmente uma vaga na Câmara Federal, mas que com o passar do tempo mudou para um projeto na majoritária, diante do apelo popular. Acho que posso fazer muito pelo nosso Rio Grande do Norte no Senado da República, diante da experiência que adquiri nos vários mandatos no Executivo e que nos deu a certeza de que um bom representante no Legislativo pode contribuir muito, nacionalmente, para as conquistas para o Estado. Ressalto ainda que já participei do Legislativo e, assim como na prefeitura de Natal e Governo do Estado, também fui bem avaliada em momento decisivo para o país, que foi na constituinte.

A senhora vislumbra a possibilidade de concorrer ao Governo do Estado?

Essa possibilidade há, assim como há também de ser candidata ao Senado, onde terei as melhores condições de lutar para que o RN tenha sua importância e suas

oportunidades reconhecidas nos projetos nacionais, na divisão do bolo dos investimentos públicos, na defesa dos nossos interesses. Minha experiência nas administrações da capital, nos três mandatos, e do Governo do Estado, nos dois mandatos, representam um diferencial importante a ser aproveitado e posto à disposição do Rio Grande do Norte.

Considera que, no atual momento de sua trajetória na vida pública, poderia contribuir mais com o Estado no Senado?

No regime democrático quem determina a missão que o político terá não é ele próprio, mas o povo através do voto na urna. Levo isto muito a sério. Hoje, por exemplo, sou vice-prefeita de Natal. Aceitei uma missão muito menor do que as que tive antes, como prefeita da própria capital e governadora do estado, por exemplo. Mas tenho humildade para entender cada momento, onde e como poderei ser útil. Não tenho dúvida de que o Senado da República, enquanto Casa paritária, onde a representação de cada Estado é igual, independente do tamanho ou da sua importância, é fundamental que tenhamos representantes que conheçam bem todos os recantos e todos os setores do estado. A experiência que tive nos diversos mandatos no Executivo me dão total clareza disto. Além disto, meu estilo aguerrido e minha determinação são armas de que o RN precisa muito para fazer valer sua importância e melhorar suas posições no cenário regional e nacional. Fui deputada constituinte com uma atuação sempre voltada para direitos dos trabalhadores, contribuindo para conquistas importantes que são comemoradas até hoje.

O PMDB tem a decisão tomada de ter candidatura própria ao Governo. O PSB fará aliança com o PMDB? Então o partido vai indicar o candidato ao Senado na composição? O nome da senhora será indicado para essa candidatura ao Senado?

De fato as discussões com o PMDB avançaram. Temos conversado com o dirigente estadual, o presidente da Câmara Federal, Henrique Alves, assim como com o ministro Garibaldi Filho, políticos que exercem espaços importantes nacionalmente e determinantes na busca de investimentos e desenvolvimento do nosso estado, e que se alinham hoje ao projeto do PSB de reconstruir o RN.

Essa aliança está definida?

Continuo nossa consulta aos correligionários, simpatizantes e população em geral nas muitas reuniões e visitas a serviços públicos, assim como em eventos diversos. Estamos percorrendo o estado, conversando com cada liderança nos municípios, e também com dirigentes e representantes de vários partidos. Mas as definições só deveremos ter mesmo em abril.

Como tem sido o diálogo do PSB com o PT no RN? O fato do PT reivindicar a vaga do Senado em uma coligação é empecilho para uma coligação na qual estejam

PMDB, PSB e PT?

O nosso diálogo vinha sendo bom entre 2002 e 2012. O PT foi nosso aliado nos dois períodos do meu governo. Participou da nossa eleição e da nossa gestão. Tivemos boa parceria tanto aqui, quanto no nível nacional. Iniciamos 2013 discutindo com a executiva petista, mas com a definição do PSB nacional de lançar uma candidatura à Presidência da República, o diretório estadual do PT decidiu cessar os diálogos conosco, mesmo não havendo, na legislação brasileira, nenhum impedimento, já que não existe mais a verticalização.

O PT tem argumentado, em todas as conversas sobre alianças, a necessidade de se manter nos estados o arco de coligações com partidos que formam a base nacional da presidenta Dilma. Como a senhora vê essa exigência? Ela é limitante ou mesmo anacrônica diante das regras eleitorais, que não exigem verticalizações, ou mesmo da conjuntura do Estado, quando a governadora está isolada dentro do próprio partido, o DEM?

Este é um fator preponderante. Uma diretriz. Não uma determinante ou uma regra. Aliás, diria que isto seria até anti-democrático: impor alianças de cima para baixo em um país nas dimensões do Brasil, que luta justamente para fortalecer as instâncias federativas. Seria uma contradição. Uma coisa é o fortalecimento dos partidos, algo previsto no espírito da norma que no passado recente tratou da verticalização. Outra é retirar a autonomia e desconsiderar as prerrogativas que os estados devem ter.

E a aproximação do vice-governador Robinson Faria (PSD) do PT com Fátima Bezerra para o Senado. Essa é uma chapa competitiva, lhe preocupa?

Cada partido deve buscar seu caminho, mas entendemos que deve respeitar a identidade ideológica e programática, visto que o interesse maior de contribuir ao desenvolvimento do estado só será possível se houver, de fato, essa sintonia, sob pena de termos num futuro próximo dificuldade no objetivo maior de reconstruir o estado e termos políticas públicas eficazes.

O governador Eduardo Campos é provável candidato à presidência da República. Como a senhora tem acompanhado os preparativos para a sucessão presidencial? Há possibilidade de romper a polarização nacional PSDB/PT?

O governador Eduardo é um dos melhores quadros da política brasileira neste momento. Político jovem, arrojado, com ideias avançadas, com comprovada capacidade de gestão e está se revelando cada vez mais um grande líder, conciliador, articulador, homem muito preparado. Um perfil raro na política brasileira, que infelizmente tem cada vez menos opções para assumir posição de liderança com a capacidade de conduzir os destinos do País da melhor forma possível. Acho que ele tem as melhores chances e, no momento em que o país parar para analisar as

opções das eleições deste ano, ele vai ter um lugar de destaque. Não tenho dúvida. Acho que esta polarização das últimas eleições presidenciais se esgotou. O eleitor quer respirar novos ares, ter mais e melhores opções. Eduardo representa isto.

A possível candidatura de Eduardo Campos entusiasma a senhora e o PSB do RN?

Sim e muito: por todas as razões que acabamos de falar há pouco. E a posição destacada do PSB do Rio Grande do Norte nas pesquisas eleitorais para a campanha majoritária é considerada muito importante para o PSB nacional e para a candidatura do governador Eduardo Campos.

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 22.02.14

EDITORIA: POLÍTICA

FECHADO NO AZUL

/ FINANÇAS / RN É UM DOS TRÊS ESTADOS DO PAÍS QUE CONSEGUIRAM ENCERRAR O ANO DE 2013 COM SUPERÁVIT PRIMÁRIO, AUMENTANDO O SALDO RESULTANTE DA DIFERENÇA ENTRE AS RECEITAS E AS DESPESAS COM PESSOAL, CUSTEIO E INVESTIMENTOS

OLEO LIMA
DO NOVO JORNAL

APESAR DAS DIFICULDADES administrativas amplamente discutidas pela sociedade potiguar, o Rio Grande do Norte conseguiu fechar o exercício 2013 aumentando o saldo positivo em seu relatório de execução orçamentária.

Conhecido como superávit primário, o saldo resultante da diferença entre as receitas e as despesas com pessoal, custeio e investimentos só aumentou no Paraná, no Rio Grande do Norte e em Sergipe. Levantamento feito pela Folha de S. Paulo mostrou que, em metade dos 26 Estados e no Distrito Federal, as receitas foram insuficientes para cobrir os gastos. Ou seja, os governos desequilibraram.

O RN apresentou superávit primário superior a R\$ 390 milhões, graças a um esforço conjunto entre as diversas entidades da administração direta, especialmente a Secretaria de Estado de Planejamento e das Finanças (Seplan).

Para atingir tal objetivo, a gestão estadual contraiu, em abril do

ano passado, um empréstimo viabilizado por meio do Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal – Proinveste no valor de R\$ 610.434.231,54, recursos oriundos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco do Brasil. A medida partiu de uma decisão política do Governo de abater sua dívida pública.

De cara, o executivo estadual destinou mais de R\$ 391 milhões para a quitação de outros dois financiamentos contraídos pela administração passada junto ao Programa Emergencial de Financiamento (PEF).

Nós trocamos uma dívida cara, que sufocava severamente o orçamento, por uma muito mais barata. As condições dos PEF's eram nocivas à política econômica do RN, uma vez que as taxas de juros eram bem mais altas e o prazo de pagamento era de apenas 96 meses, enquanto o Proinveste oferecia a possibilidade de financiamento com juros menores e prazo de 20 anos", explicou o titular da Seplan, Francisco Obery Rodrigues Júnior.

De acordo com o secretário, essa escolha permitiu que o estado deixasse de gastar quase R\$ 78 milhões apenas com juros, em 2013. Até o fim desse ano, a previsão é que os cofres públicos do RN economizem outros R\$ 56,8 milhões, graças à redução nos aportes para pagamento dos encargos.

Em um primeiro momento, o impacto do superávit para a economia local, porém, não terá reflexos perceptíveis aos olhos da população, naturalmente ávida por ações imediatistas.

"Há poderia pagar todo o dinheiro desse empréstimo e investir em obras, construções monumentais. O estado iria abraçar o executivo e a crise política estaria resolvida. Mas e a economia? O fato é que essa gestão não investe em populismo desmedido; do que adianta construir e não conseguir manter, depois? Tudo tem de ser feito da maneira mais responsável", declarou.

O secretário esclareceu que a iniciativa de priorizar o equilíbrio nas contas do RN seguiu os preceitos da lei de responsabilidade fiscal, já que o não pagamento dos juros

da dívida pública poderia causar a inclusão do estado no cadastro de inadimplência do Tesouro Nacional, o Causc, a exemplo do que ocorreu com a Prefeitura de Natal. A negociação impede novos convênios de serem firmados entre a unidade da federação e as instituições financeiras ligadas ao Governo Federal.

Além da manutenção do crédito frente ao Tesouro Nacional, a observância ao equilíbrio fiscal exigido pela legislação rendeu poder de barganha ao RN, que conseguiu incrementar os recursos destinados às obras da Copa do Mundo, por exemplo.

"O que cabia ao estado, dessas obras, sequer tinha projeto, quando assumimos a gestão. A verba prevista – R\$ 58 milhões – era mínima, dada a quantidade de intervenções necessárias. Graças à postura de bom pagador que o RN apresentou junto à Federação, os recursos foram ampliados para R\$ 370 milhões", contabilizou o titular da Seplan.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►



Obery Rodrigues explica que governo trocou dívida cara por uma barata

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7 ►

“É PRECISO TIRAR AS VENDAS DO RADICALISMO”

Os prospectos do Governo do Estado preveem uma regularização satisfatória no orçamento estadual para esse ano.

Existe, atualmente, uma preocupação do Governo com o alto crescimento das despesas com pessoal e encargos sociais, mas as medidas de contenção da dívida pública funcionam como a principal aposta para garantir o bom funcionamento da máquina estatal até o fim do mandato.

Uma das polêmicas mais citadas pelos críticos do governo Nossalva Giardini é o atraso no pagamento dos salários de servidores estaduais registrado nos últimos tempos.

Quanto a isso, Obery Júnior destacou que, de acordo com o orçamento previsto para o exercício 2014, a tendência é que não haja mais problemas.

No que depende das questões administrativas – detalhou – está tudo nos conformes. Ainda que reconheça a possibilidade de eventuais contratempos, o secretário considera que o plano orçamentário está fechado satisfatoriamente.

“É preciso tirar as vendas do radicalismo e do ódio para erurgar o que vem sendo feito. Nossa prioridade é cumprir as contrapartidas definidas pelo Governo Federal e garantir a permanência dos recursos em solo potiguar. Isso vai possibilitar investimentos futuros, o que traz a essência do trabalho que estamos desenvolvendo”, finalizou.



SUPERÁVIT

O termo pode causar estranheza à primeira vista, mas o conceito de superávit primário é relativamente simples: quando a diferença entre o dinheiro arrecadado (receita primária) – excetuando-se a verba proveniente de empréstimos e aplicações financeiras – e os gastos do estado (despesas primárias) resulta em valores positivos, estamos falando em superávit. Caso o resultado seja negativo, tem-se um déficit. Esse saldo é utilizado para a liquidação de encargos da dívida pública. Vale complementar que, em relação às despesas, não são considerados o pagamento de juros e a amortização de dívidas anteriores.

De acordo com o representante da Secretaria Estadual de Planejamento e Finanças, desde 2012 o Rio Grande do Norte vem enfrentando uma frustração em suas receitas, devido, principalmente, à desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e ao atual cenário econômico enfrentado pelo país.

“Só a redução nas contas de energia, que gera receita para o estado por meio do ICMS, nos gerou uma diminuição de R\$ 6 milhões por mês, no orçamento. Além disso, a atual administração encontrou uma situação precária, quando assumiu o Governo. Não se recupera uma dívida de R\$ 800 milhões de uma hora para outra”, disse Obery.



Arrecadação tributária (ICMS, IPVA e ITCD) do RN em 2013:

R\$ 9.285.369.571,91

Arrecadação geral do RN em 2013:

R\$ 9.301.254.741,61

Despesas do RN com quadro de pessoal em 2013:

R\$ 5.832.017.556,38

Despesas totais do RN em 2013:

R\$ 8.911.113.162,56

Saldo orçamentário RN 2013:

R\$ 390.141.579,05

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE

DATA: 21.02.14

EDITORIA: POLÍTICA

Henrique Alves comunicará a Fátima que Wilma será a candidata do PMDB ao Senado

PRESIDENTE DO PMDB DIZ A LÍDERES DO PC DO B QUE PODERÁ SER O CANDIDATO DE AMPLA COALIZÃO A GOVERNADOR

JOAQUIM PIHREIRO
REPORTER DE POLÍTICA

O presidente do PMDB e líder do partido na Câmara Federal, deputado Henrique Eduardo, vai comunicar à deputada Fátima Bezerra, possivelmente na próxima quinta-feira, que o seu partido fará uma aliança política com o PSB nas eleições deste ano e que a vice-prefeita de Natal, Wilma de Faria, comporá a chapa do PMDB na condição de candidata à senadora nas eleições deste ano. Disse também o líder partidário e atual presidente da Câmara Federal, que a decisão da aliança com Wilma de Faria é resultado de pesquisa feita junto a correligionários do PMDB, que num percentual acima de 80 por cento fizeram essa recomendação. A informação foi dada pelos integrantes do PC do B, Sérgio Alves, que é pré-candidato a deputado estadual e Antenor Roberto, atual presidente estadual da legenda, que participaram de uma reunião na tarde desta última sexta-feira, acompanhados dos deputados Fábio Dantas, candidato a reeleição, e do vereador licenciado, George Câmara.

No encontro com os comunistas, o deputado Henrique Eduardo, ad-



Henrique Alves anunciará veto a Fátima Bezerra para cancelar Wilma como candidata ao Senado



Fátima Bezerra é vetada pelo PMDB e poderá formar chapa com o vice-governador Robinson Faria

mitiu novamente que poderá ser o candidato do partido ao Governo do Estado, e que continua se reunindo com integrantes do PMDB para saber a opinião de cada um sobre o assunto. "Se o partido decidir, serei candidato", teria dito o deputado aos líderes do PC do B. Na oportunidade, segundo ainda, os integrantes do

PC do B, a chapa para as eleições deste ano já estaria praticamente formada, com o PMDB indicando o governador e o PSB apresentando o nome da vice-prefeita de Natal, Wilma de Faria, para o Senado. Sobre o PT, Henrique Eduardo admitiu que será oferecida a vaga de vice-governador, e na hipótese do

Partido dos Trabalhadores não aceitar, o cargo de vice irá para o PR do deputado João Maia, que poderia ser o candidato ou apresentar outro nome do partido.

DEFINIÇÃO DO PRAZO

Na reunião com os líderes, filiados e pré-candidatos do PC do B,

Henrique Eduardo reafirmou que continua articulando a formação de uma aliança expressiva, envolvendo o maior número possível de partidos, podendo chegar a um total de 14 a 15 siglas. O senador Garibaldi Filho, presente ao encontro, mostrou-se interessado em ter o PC do B na aliança que está sendo forma-

da como forma de fortalecimento da coligação com vistas ao pleito que se aproxima. Henrique Eduardo disse que até final de março será anunciada a chapa para disputar o Governo do Estado, logicamente antes sendo definido o nome do PMDB que será o candidato a governador do Estado.



Sérgio Alves, pré-candidato a deputado estadual pelo Partido Comunista do Brasil

Coligação do PC do B espera eleger 3 deputados estaduais

O pré-candidato a deputado estadual pelo PC do B, Sérgio Alves, que foi o articulador do encontro dos dirigentes do partido com o deputado Henrique Eduardo e com o senador Garibaldi Filho, avalia que a coligação proporcional que estão sendo feita, envolvendo partidos como PC do B, PHS, PT do B e PT, poderá eleger no mínimo 3 deputados estaduais nas eleições de outubro. Com relação à chapa majoritária, Sérgio Alves lembra que ainda não existe definição de nomes, mas o PC do B propõe-se a conversar com todos os postu-

lantes para decidir. Ele admite, entretanto, que existe a possibilidade do Partido Comunista do Brasil apoiar o candidato do PMDB ao Governo do Estado.

O presidente estadual do PC do B, Antenor Roberto, disse que o partido já conversou com representantes de outras legendas para saber quais são as convergências, prioritariamente entre partidos da base aliada do governo, objetivando a efetivação de futuras alianças. "As conversações continuarão para que o PC do B chegue a uma conclusão sobre a chapa majoritária que

apoiará", disse Antenor Roberto. Segundo Sérgio Alves, concretizado o apoio a um chapa majoritária, o PC do B pretende apresentar sugestões para elaboração de um plano de governo, sugerindo ações eficazes para ajudar o Rio Grande do Norte a sair da situação de dificuldades em que se encontra.

NOMINATA

O PC do B, ainda segundo Sérgio Alves, fará uma nominata significativa com nome de lideranças da capital e do interior do Estado com uma média entre 20 a

25 candidatos resultado de uma coligação entre vários partidos. Segundo ele, o objetivo é eleger 2 ou 3 deputados estaduais. "O coeficiente para eleger o primeiro é em torno de 70 mil votos, o segundo, 130 e o terceiro, 200 mil votos", avalia Sérgio Alves. Entre os nomes com mais potencial eleitoral estão o deputado Fábio Dantas (candidato à reeleição), vereador de Natal, George Câmara, Theodorico Neto e o próprio Sérgio Alves, que deverá ser bem votado na capital e em vários outros municípios do Estado (JP)

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE

DATA: 21.02.14

EDITORIA: POLÍTICA

PPS anuncia apoio a Henrique Alves para governador do RN

DUDU MACHADO ACHA QUE PEEMEDEBISTA PODERÁ MUDAR REALIDADE DO ESTADO

Mais uma manifestação de apoio à candidatura do deputado federal peemedebista Henrique Eduardo Alves, presidente da Câmara dos Deputados, ao Governo do Estado foi pronunciada nesta sexta-feira (21) por uma liderança partidária estadual. Desta vez o apoio veio por meio do presidente do Partido Popular Socialista (PPS) do Rio Grande do Norte, Eduardo Machado, que também é secretário municipal de Esporte e Lazer de Natal.

Antes de expressar seu apoio ao presidente da Câmara como o nome escolhido para ser candidato a governador do RN, Luiz Eduardo Machado disse que o Rio Grande do Norte precisa de pessoas comprometidas em mudar a realidade do Estado de vez. "E aí nós temos nomes como, por exemplo, o deputado Henrique Eduardo Alves, ele que vem desenvolvendo um bellissimo trabalho na Câmara dos Deputados e com certeza é um nome natural", disse Eduardo em entrevista na manhã de hoje ao programa "RN em Debate" (12h15, TV União).

Na condição de líder do PPS no Rio Grande do Norte, Luiz Eduardo expressa não somente a sua vontade e opinião, mas também o desejo de seu partido em ter o nome de Henrique na chapa majoritária nas eleições de outubro, nome que a legenda pretende defender.

"Defende. Defende. Lógico que é um nome que pode vir a con-



Presidente do PPS em Natal, secretário de Esporte, Eduardo Machado, acha que Henrique reúne condições de ser candidato

tribuir muito para o Estado do Rio Grande do Norte, pela experiência que Henrique tem e além da experiência eu acho que o deputado Henrique, nessa passagem dele pela Câmara dos Deputados, ele criou muitas raízes, muitas influências em Brasília, então ele seria um governador que teria muito trânsito dentro dos ministérios, o

que facilitaria muito a vida de qualquer governante. Então, eu acho que o Rio Grande do Norte ele ganharia com isso" afirmou o líder do PPS no RN.

Luiz Eduardo avaliou ainda o momento atual que vive o Rio Grande do Norte como muito delicado e que as "figuras tradicionais da política" do Estado têm

uma grande responsabilidade diante do quadro que se desenha. Seguindo ele, "mais do que nunca, essas figuras como Wilma, Garibaldi, têm uma responsabilidade muito grande. Então é preciso, de certa forma, deixar os interesses partidários de lado". E acrescenta: "O Rio Grande do Norte não pode mais errar".

Caso desistam, peemedebistas poderão apoiar Carlos Eduardo

Outra opção que pode ser levada em consideração para a candidatura ao Governo do Estado é o nome do prefeito de Natal Carlos Eduardo Alves, segundo Eduardo Machado. Como secretário municipal de Esporte e Lazer, o líder do PPS fez questão de elogiar o trabalho do prefeito-chefe e mencioná-lo como um "nome natural" a ser posto como uma das opções do grupo de partidos que quer tomar as rédeas do poder no Estado.

Apesar do prefeito de Natal já ter há muito anunciado a sua recusa à cadeira de chefe do Executivo Estadual, para o secretário municipal o nome do prefeito pedetista não deixará de ser lembrado, já que o seu trabalho à frente da Prefeitura é um "trabalho muito pare-

cido com o que o Rio Grande do Norte precisa, um trabalho de reconstrução".

"O prefeito Carlos Eduardo já disse que não quer ser candidato, mas o nome dele não deixa de ser lembrado naturalmente. Carlos Eduardo já foi prefeito de Natal duas vezes e saiu muito bem avaliado, é prefeito de Natal agora de novo, tem 76% de aprovação, então naturalmente, mesmo que o prefeito diga reiteradas vezes que não quer ser governador, mas o nome dele é lembrado, pelo trabalho que ele vem desenvolvendo aqui na cidade", reitera Eduardo Machado.

De qualquer forma, a opinião do líder do PPS no Estado é que, seja quem for o escolhido candidato, os tradicionais da política do Rio Grande do Norte precisarão



Carlos Eduardo ainda seria opção do PMDB como candidato de fora do partido

ter "maturidade" para pensar no nome que caia como uma luva para o Estado. "Agora, o que eu digo, é que esse pessoal que está na fren-

te do Rio Grande do Norte há mais tempo, que já tanto contribuiu, é preciso nesse momento ter muita maturidade para acertar no nome".

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE

DATA: 21.02.14

EDITORIA: POLÍTICA

Carlos Eduardo diz ao PT que ainda não sabe quem vai apoiar em outubro

PREFEITO DE NATAL, PRESIDENTE DO PDT NO RN, CONTINUA INDEFINIDO EM RELAÇÃO A CHAPA MAJORITÁRIA

ALEX VIANA
Repórter de Política

O prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves, presidente do PDT no Rio Grande do Norte, ainda não tem candidato a governador nem a senador para a sucessão deste ano. A informação foi revelada pelo próprio prefeito nesta quinta-feira, durante encontro com lideranças do Partido dos Trabalhadores para discutir a sucessão estadual deste ano.

"Foi uma conversa boa. Apresentamos o projeto que estamos apresentando a todos os partidos, que é a candidatura da deputada federal Fátima Bezerra ao Senado, manutenção da vaga do PT na Câmara dos Deputados e construção de um palanque nítido no estado em apoio a Dilma Rousseff", disse Eraldo Paiva, presidente do PT. Além de conversar com o PDT, o PT também manteve encontro com lideranças do PC do B.

Segundo petista, na conversa com o PDT, com a participação de Carlos Eduardo, o PT explicou seu projeto, ouvindo do prefeito a opinião dele. "O prefeito participou. Ele ouviu nossa opinião e falou a dele. Ele disse que está ouvindo para tomar uma definição. Ele disse que qualquer de-



Prefeito Carlos Eduardo recebeu apoio do PT e do PSD contra o PMDB na eleição municipal de 2012



Eraldo Paiva afirma que a chapa Robinson governador e Fátima senadora deverá ser fechada

cisão que vier a tomar vai comunicar à deputada Fátima", disse Eraldo. "Não chegamos a trabalhar cenário de fechar aliança. Ele está ouvindo. Não tem nem candidato ao governo nem ao Senado", completou.

Eraldo voltou a reafirmar a possibilidade de aliança entre o

PT e o PSD, presidido no estado pelo vice-governador, Robinson Faria, pré-candidato a governador pela legenda. Segundo Eraldo, a possibilidade de aliança do PT com o PSD em torno da chapa Robinson para o governo, Fátima para o Senado, também foi conversada com Carlos Eduardo. "Apres-

entamos essa possibilidade. O PSD tem sido aliado nosso no âmbito nacional, e estamos com diálogo muito próximo do PSD aqui no RN".

Eraldo disse que o PT apresentou ao pedetista a proposta de apoio à candidatura da deputada federal Fátima Bezerra ao Sena-

do. "Apresentamos a proposta de Fátima ao PDT. Se o PDT apoiar a candidatura de Fátima ao Senado, é uma situação que o próprio PDT vai analisar. Não tenho nenhuma opinião sobre isso. Fátima tem sido uma parceira para o RN. Tem contribuído muito com todas as cidades do Estado", afirmou.

Para Natal, de acordo com o presidente do PT, a deputada Fátima Bezerra "tem sido uma grande parceira, não apenas de hoje, mas desde quando assumiu o mandato de deputada federal vem contribuindo". No PT, a maior parte dos integrantes da legenda apoia a aliança com o PSD.

"Não é o PMDB que vai definir os rumos do PT no RN"

Sobre as informações de que o PMDB influiria contra a chapa do PT com o PSD em Brasília, Eraldo Paiva disse desconhecer e afirmou: "Não é o PMDB que vai definir os rumos do PT no Rio Grande do Norte", disse, ao desconhecer a des-

sistência da candidatura da deputada Fátima ao Senado. A possibilidade de Fátima desistir de se candidatar ao Senado para disputar a reeleição, e, com isso, levar o PT para a chapa do PMDB, está sendo vista como possível. "Fátima só não será candida-

tao Senado se ela não quiser. Acho que não há possibilidade de não ser. Mas, na política e na vida, tudo pode mudar. O PT só discute um cenário: que é Fátima ser senadora. Não existe outro cenário", afirmou.

"Acho que não existe questão de

desistência. Ninguém trabalha na política com desistência de projeto. Trabalhamos com a opção de Fátima senadora no RN. Não existe outro cenário", disse Eraldo. "Até o papa Bento 16, que é vitalício, renunciou. Não é o PMDB que vai definir os

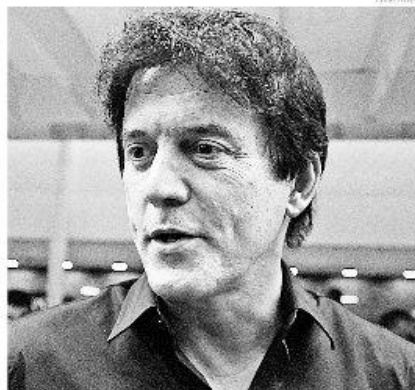
rumos do PT no RN. Porque o PT tem instância, partido, direção, para analisar os cenários. Se estão trabalhando em Brasília, não estou sabendo".

Eraldo concluiu afirmando que está dialogando com o PSD e outros partidos. "Essa aliança só não

ocorrerá se Robinson ou Fátima não quiserem. Nós aceitamos o apoio do PDT. Todos os partidos que compõem a base no âmbito nacional participam da construção do nosso palanque aqui no Rio Grande do Norte", finalizou.



Henrique Alves estaria trabalhando para o PT desistir da candidatura de Fátima



Robinson Faria quer ser o candidato a governador de Dilma Rousseff no RN



Fátima Bezerra é indicada pelo PT para compor chapa como candidata ao Senado

VEÍCULO: JORNAL DE HOJE

DATA: 21.02.14

EDITORIA: ECONOMIA

> EMPREENDEDORISMO

Empresas produzem R\$ 143 milhões em impostos no RN

Em 2013, o segmento das micro e pequenas empresas repassaram R\$ 143,7 milhões em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e Imposto Sobre Serviço (ISS) para o Rio Grande do Norte e municípios potiguares. O valor é considerado maior montante já arrecadado dos pequenos negócios em território potiguar nos últimos sete anos, informa a Agência Sebrae.

Todo esse dinheiro só caiu nos cofres públicos devido ao desempenho de empresas, como a do casal Whosemberg Brandão e Patrícia Bandeira, que mantém a Massas Molhos, uma casa de massas no bairro de Candelária, zonal Sul de Natal. Após a formalização, o negócio evoluiu e atualmente foi elevado à condição de microempresa. "Saindo da informalidade, pagamos nossos impostos e, em contrapartida, conseguimos financiamento para expansão do projeto".

Em meio às massas e molhos, os empresários introduziram brownie no cardápio. A aceitação foi boa e uma vez por mês o estabelecimento promovia um festival da

gulseima. O sucesso levou o casal a primeira browneria móvel do Brasil, que percorre vários bairros da capital potiguar ofertando o doce. "Só conseguimos montar a estrutura graças ao crédito que conquistamos ao ampliarmos o faturamento e virarmos microempresa".

Na avaliação do diretor superintendente do Sebrae no Rio Grande do Norte, José Ferreira de Melo

assessoria de comunicação da Receita Federal, os cálculos são feitos pelo Banco do Brasil, que ainda não informou os valores.

Mas já se sabe que as empresas de pequeno porte - aquelas que faturam até R\$ 3,6 milhões por ano - geraram para os cofres públicos do Brasil, no mesmo período, R\$ 5,64 bilhões em janeiro. A informação é da Receita Federal, que divulgou ape-

nas o balanço geral da arrecadação de tributos por parte das empresas integrantes no Simples Nacional, o sistema simplificado de recolhimento de impostos. Isso elevou em 18% o recolhimento no comparativo com o

mesmo período de 2013.

No primeiro mês do ano, a maior parte dos valores - quase R\$ 4,3 bilhões - ficou com a União. Já o repasse para os cofres públicos estaduais foi da ordem de R\$ 912,2 milhões, montante relativo à cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Os municípios brasileiros, por sua vez, ficaram com R\$ 438,5 milhões, oriundos do Imposto Sobre Serviço (ISS).

"Arrecadação mostra a importância do segmento para a economia do Estado e do país"

ZECA MELO
SUPERINTENDENTE DO SEBRAE

Neto, o Zeca Melo, essa arrecadação mostra a importância do segmento para a economia do estado e do País. De acordo com o superintendente, isso já justifica os esforços do Sebrae para estimular a formalização e também o desenvolvimento e expansão dos pequenos negócios.

Os dados referentes ao repasse dos tributos para cada um dos estados e municípios ainda não foram disponibilizados. De acordo com a

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 23.02.14

EDITORIA: ECONOMIA

Petróleo catapulta repasses de ICMS

Vinícius Menna - Repórter

A intensificação das atividades ligadas à cadeia de petróleo e gás em Guimarães deverão impulsionar os repasses do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) ao município em 2014. Caso as previsões se confirmem, o resultado – que seria um crescimento de 29,83% este ano, em relação a 2013 - poderá elevar Guimarães à segunda colocação no ranking estadual em arrecadação do imposto, desbancando Mossoró. Natal é a líder no ranking.

Adriano

Abreu



Área residencial e comercial em Natal: Enquanto Guimarães cresce, repasses à capital perdem força

O quadro de Guimarães é exceção em um contexto de dificuldades para as Prefeituras. Mesmo os maiores arrecadadores, como Natal e Mossoró, vêm perdendo força nos últimos anos, situação que poderá se agravar em 2014. Conforme análise do economista Aldemir Freire, no caso da capital potiguar, a explicação pode estar ligada a mudanças na Lei que disciplina a distribuição do imposto.

O economista avalia que a desaceleração nos últimos anos e a projeção de uma queda de 1,22% em 2014, para Natal, podem ter relação com a mudança na legislação de distribuição do ICMS de 2010 para cá, que alterou os critérios até então vigentes. Até 2009, o imposto distribuído aos municípios do RN tinha os seguintes determinantes: 80% do índice de participação no ICMS de cada município era composto pelo valor adicionado, que corresponde a movimentação econômica em que incide o imposto. Outros 10% desse índice levavam em conta a quantidade de pessoas do município e mais 10% eram a base para uma divisão igualitária entre as 167 Prefeituras do RN.

Contudo, os novos critérios, vigentes a partir de 2012, ficaram em 75% de valor adicionado, 5% relacionado à população, 15% para a distribuição equitativa entre os municípios e 5% tomando por base a área territorial do município. A pedido da TRIBUNA DO NORTE, o economista Aldemir Freire calculou e analisou os valores dos repasses dos principais municípios arrecadadores do RN. Segundo ele, para o Estado, o ICMS é a principal fonte de recursos, mas para os municípios, a situação é diferente: apenas Natal, Mossoró, Guamaré e Parnamirim recebem anualmente valores superiores a R\$ 50 milhões em ICMS. Esse valor pode representar 30% das receitas, como ocorre em Natal, segundo dados a Secretaria Municipal de Tributação (Semut).

Natal e Mossoró crescem menos

Publicação: 23 de Fevereiro de 2014 às 00:00

Guamaré avança em ritmo acelerado na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), situação atribuída às atividades de refino e distribuição de combustíveis no município. Mas enquanto as previsões apontam para crescimento nos repasses de ICMS do município de 216,78% neste ano, na comparação com 2009, Mossoró deverá avançar 47,64% no mesmo período, patamar que é semelhante a Natal: 47,04%. O crescimento do ICMS de Guamaré, para o economista Aldemir Freire, está relacionado às atividades da Refinaria Potiguar Clara Camarão (RPCC), da Petrobras, e à instalação de distribuidoras no município.

Divulgação



Base da ALE em Guimarães: Instalação no município ajudou a catapultar recolhimento de ICMS. Natal e Mossoró crescem menos

“Nos últimos anos entrou em operação a planta de gasolina e lá se instalaram as bases de distribuição da BR Distribuidora e da ALE Combustíveis. Com o aumento da produção e comercialização de derivados de petróleo decorrentes das atividades da refinaria, a importância do município na geração de ICMS aumentou e com isso cresceram também os seus repasses”, analisou.

A opinião é compartilhada pelo secretário de Tributação de Guimarães, Francisco Freire Solano. “Em função da refinaria, outras empresas vieram se instalar porque recebem gasolina e óleo diesel. Fan, Shell, Ipiranga, ALE se instalaram no município e, em função disso, o nosso valor adicionado aumentou”, disse.

Distribuição

A base da ALE no município, com capacidade total de movimentação de 97 milhões de litros de combustível por mês, influenciou nos resultados da arrecadação de ICMS do município. “A partir da base de Guimarães, que é interligada por meio de oleoduto à Refinaria Potiguar Clara Camarão, são distribuídos combustíveis aos postos revendedores do Rio Grande do Norte, Ceará e parte de Pernambuco e Paraíba”, explicou o presidente da ALE, Marcelo Alecrim.

O economista Aldemir Freire acrescentou que o Governo do Estado está

subestimando as receitas de ICMS e por isso os valores de Guimarães podem ser ainda maiores. Com base em dados do Governo do Estado, ele chegou ao valor de 29,83% de crescimento para o município em 2014, no comparativo com 2013. “Minhas próprias estimativas apontam para um aumento do ICMS de Guimarães da ordem de 37%”, informou.

O motivo para o valor divergente, segundo ele, seria uma receita ainda maior para o Estado do que a prevista pelo próprio Governo no orçamento deste ano. Para 2014, a previsão é de cerca de R\$ 12,1 bilhões de receitas totais, das quais R\$ 4,3 bilhões serão provenientes do ICMS.

O secretário de Estado de Tributação, José Airton, reafirma os valores apurados no orçamento do Governo, além de ressaltar a importância do imposto. “Em face às quedas do Fundo de Participação dos Municípios [FPM], o que está salvando as Prefeituras é o ICMS, que não parou de crescer”, afirmou.

Pobreza

Se os números apontam para a riqueza de Guimarães, a realidade mostra o contrário. O próprio secretário de Tributação de Guimarães, Francisco Freire Solano, admite que a arrecadação do município em ICMS, Royalties e do FPM ainda não é garantia de eliminação da pobreza.

“Que existe pobreza, existe, mas muito porque a pobreza se desloca no interesse de conseguir os benefícios. Muita gente vem de outros municípios para ser assistido pela Saúde de Guimarães. Em todos os municípios do Brasil que tem petróleo, tem isso”, afirmou Solano.

No caso da capital potiguar, a projeção é de queda na fatia de ICMS, em relação a 2013. Caso o quadro se confirme, a perda pode chegar a R\$ 3,64 milhões. “Houve mudança na forma como esse repasse era feito e o índice de Natal caiu”, disse a secretária adjunta de Tributação, Renata Sofia. Segundo ela, a saída das fábricas da Antártica e da Vicunha levaram a esse resultado. Esta última passou a declarar seus valores para São Gonçalo do Amarante, após decisão judicial.

Confederação estima queda para prefeituras

A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) divulgou estudo que aponta uma perda de R\$ 363 milhões neste ano para o Rio Grande do Norte devido às desonerações concedidas pelo Governo do Estado em cima do ICMS. Segundo a CNM, para as Prefeituras do RN, que recebem 25% do total, as perdas seriam de mais de R\$ 90 milhões. Nacionalmente, as perdas devem alcançar a marca de R\$ 66 bilhões este ano. Já os municípios brasileiros devem perder uma receita na ordem de R\$ 15,9 bilhões, segundo a previsão. Segundo a CNM, o levantamento tem por base as Leis de Diretrizes Orçamentárias.

“É dever destes dos Estados publicar um anexo às LDOs com as estimativas de renúncia, por imposto, por um período de três anos. Dever este previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Mas, muitos, não o cumprem e outros subestimam os números”, registrou a CNM em nota.

Ainda conforme o estudo, a renúncia do ICMS corresponde em média a 16% da arrecadação do tributo prevista para 2014 no Brasil, valor que deve ser de R\$ 390 a R\$ 400 bilhões.

A reportagem procurou o secretário de Estado de Tributação, José Airton, por telefone, para comentar o estudo, mas não conseguiu localizá-lo.

bate papo

Benes Leocádio - Presidente da Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte (Femurn)

Guamaré e Mossoró passam em 2014 por uma inversão de posições na arrecadação de ICMS. Na sua opinião, qual o motivo dessa troca de posições e em que isso afeta esses municípios?

Essa situação ocorre em função da atividade econômica de Guamaré, que está aquecida pela movimentação da Refinaria Clara Camarão e pela venda de combustíveis. As distribuidoras vem se instalando no município e, como a maior parte do repasse do ICMS está relacionada à atividade econômica, há um aumento no repasse. É uma situação que contribui inclusive para aquecer os outros municípios onde exista pontos de venda de combustível. Se formos levar em conta a população, claro que Mossoró deveria ter uma melhor arrecadação, mas a forma como é definido na lei garante repasses maiores em função da atividade econômica. Em função da redução da produção de petróleo na região de Mossoró, a atividade vai desaquecendo e afeta as empresas terceirizadas ou prestadoras. Isso naturalmente acaba afetando emprego e respinga na arrecadação. No caso de Guamaré, atualmente, o município ainda precisa melhorar, tendo em vista a condição de vida de cada membro da população. Mas ao que sabemos, o município tem melhorado com programas de distribuição de renda. Espera-se que, no futuro, se torne um município modelo pela capacidade financeira que está se desenhando.

A previsão para Natal em 2014 é de redução no repasse de ICMS. Na visão do senhor, qual o impacto disso para a capital?

Não vejo como prejuízo, até porque Natal continua recebendo valores maiores do que recebia até 2009, quando quase toda a arrecadação ficava na capital.

Mas essa redução não traz consequências para Natal?

Não vejo consequências tão danosas. Natal tem a possibilidade de suprir essas perdas alegadas com IPTU, ISS, outras fontes de arrecadação que nos pequenos municípios não são tão grandes. Claro que Natal acaba reunindo os maiores centros

para tratamento de saúde, dificuldades que estão relacionadas aos grandes centros, como a mobilidade urbana, então os problemas são ampliados. Mas eu acredito que, em valores nominais, Natal vem superando essa diferença.

A CNM anunciou perdas para as Prefeituras em repasses de ICMS por todo o Brasil, o que estaria atribuído às isenções concedidas pelos governos estaduais. Como o senhor vê a situação no RN? A Femurn é contrária a política de desonerações?

O que eu discordo é que a desoneração feita pelo Estado inclua a parcela do imposto que não lhe pertence. Não sou contra a isenção ou a facilitação de instalação de indústrias, mas o que se discute é a inclusão de uma parcela de impostos que não pertence ao Estado para que isso seja viabilizado. Os ganhos advindos dessas isenções ficam localizados nos municípios onde estão os empreendimentos, que ganham em geração de imposto e empregos, mas prejudicam outros municípios que não se beneficiam.

Como está a situação das prefeituras hoje?

Estamos vivendo nos últimos cinco anos o pior momento de arrecadação. É uma situação que se agrava a cada dia porque as despesas crescem mais do que as receitas. É preciso uma mudança radical e a reforma tributária resolveria isso. Vejo que o Congresso precisa ser mais incisivo nessa questão, sob pena de termos problemas maiores em áreas prioritárias como Saúde e Educação.

O ritmo dos repasses de ICMS no RN

Os repasses e as variações no estado.

Números dos principais municípios

2009

| | |
|------------|--------------------|
| Natal | R\$ 200,11 milhões |
| Mossoró | R\$ 72,92 milhões |
| Parnamirim | R\$ 37,42 milhões |
| Guamaré | R\$ 35,83 milhões |

2010

| | |
|------------|--------------------|
| Natal | R\$ 223,32 milhões |
| Mossoró | R\$ 76,75 milhões |
| Guamaré | R\$ 51,72 milhões |
| Parnamirim | R\$ 38,93 milhões |

2011

| | |
|------------|--------------------|
| Natal | R\$ 241,49 milhões |
| Mossoró | R\$ 81,42 milhões |
| Guamaré | R\$ 63,09 milhões |
| Parnamirim | R\$ 45,99 milhões |

2012

| | |
|------------|--------------------|
| Natal | R\$ 267,81 milhões |
| Mossoró | R\$ 91,32 milhões |
| Guamaré | R\$ 67,14 milhões |
| Parnamirim | R\$ 53,55 milhões |

2013

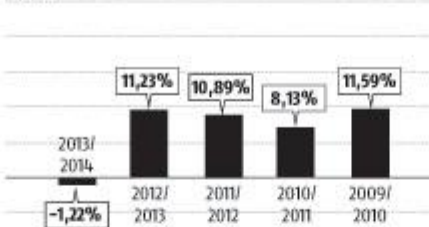
| | |
|------------|--------------------|
| Natal | R\$ 297,89 milhões |
| Mossoró | R\$ 103,85 milhões |
| Guamaré | R\$ 87,45 milhões |
| Parnamirim | R\$ 63,26 milhões |

2014 (expectativa)

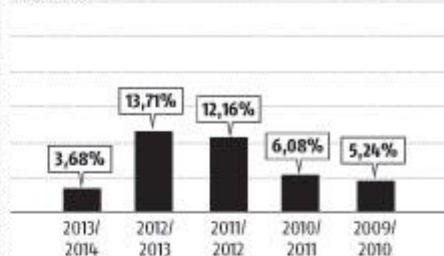
| | |
|------------|--------------------|
| Natal | R\$ 294,25 milhões |
| Guamaré | R\$ 113,53 milhões |
| Mossoró | R\$ 107,67 milhões |
| Parnamirim | R\$ 66,64 milhões |

Variações

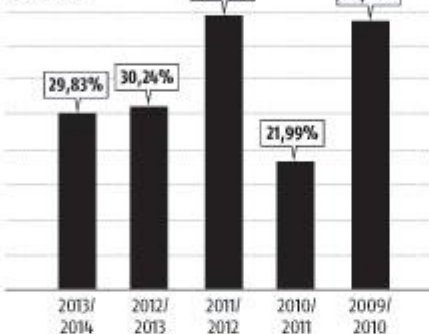
NATAL



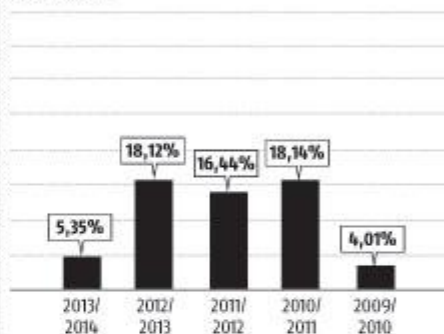
MOSSORÓ



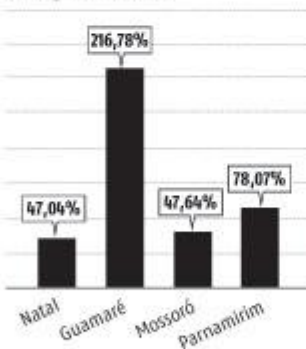
GUAMARÉ



PARNAMIRIM



Variação 2009-2014



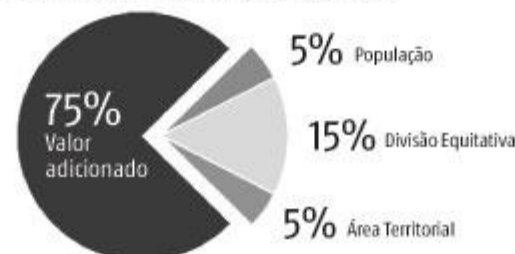
Receita ICMS 2014



Como funciona a distribuição do ICMS



Desde 2002, a divisão do ICMS para os municípios é calculada com base em um índice influenciado pelos seguintes critérios:



* Valor Adicionado: resultante da relação percentual entre as médias dos valores adicionados nas operações relativas à circulação de mercadorias e nas prestações de serviços, em cada município, e aos valores totais do Estado, nos dois anos civis

** Dos 25% de ICMS que cabem às Prefeiturias, 10% são divididos igualmente entre os 167 municípios

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 23.02.14

EDITORIA: ECONOMIA

É preciso ter criatividade e inovar no turismo”

»entrevista» **Caio Luiz de Carvalho** - ex-ministro do Turismo e ex-presidente da Embratur

Vinícius Menna - Repórter

O Turismo tem que oferecer experiências. Apostando nessa ideia, o ex-ministro de Esporte e Turismo e ex-presidente da Embratur, Caio Luiz de Carvalho, veio a Natal para ministrar a palestra “Turismo Criativo”, durante o 5º Fórum de Turismo do Rio Grande do Norte, realizado nos dias 19 e 20, no Centro de Convenções de Natal.

Magnus

Nascimento



O ex-ministro do Turismo, Caio Luiz de Carvalho, observa que os destinos do Nordeste devem ir além do sol e mar para aumentar o apetite dos consumidores

Na oportunidade, Caio Luiz de Carvalho concedeu entrevista à TRIBUNA DO NORTE e contou sobre a ideia de transformar sol e praia – para citar um exemplo próximo da realidade nordestina – em oportunidades de vivenciar uma experiência turística que vai além de mirar uma bela paisagem.

Em tom descontraído, o ex-ministro analisou as chances que a Copa pode trazer para o turismo potiguar, dissertou sobre o possível legado que o evento pode trazer para

o Rio Grande do Norte e para o país, de maneira geral, além de avaliar a política atual de turismo do Brasil – sugerindo o que pode melhorar.

A conversa inclui ainda a opinião do especialista em questões como os preços das tarifas cobradas pelos hotéis, situação que já chamou a atenção do Governo Federal e inclusive do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), órgão do qual ele já esteve à frente. “Não é uma questão que eu queira fugir, mas uma coisa é a negociação na mesa de balcão, outra coisa é o que há por debaixo”, comentou.

Magnus

Nascimento



Caio Luiz de Carvalho foi ministro de Esporte e Turismo por dois anos na gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso e secretário nacional do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo da época do presidente Itamar Franco

A palestra do senhor no 5º Fórum de Turismo foi intitulada “Turismo Criativo”. O que o senhor abordou nessa palestra?

Quando se fala em Turismo Criativo, estamos falando da necessidade de entender que nem sempre matéria-prima é produto. Um belo dia eu recebi uma lição numa aula da Escola Superior de Guerra, em que eu falava da diferença entre matéria-prima e produto. E lá pelas tantas, o diretor da escola falou: “O que o professor está querendo dizer é que no Recife nós temos o Forte de Guararapes. Ele é uma atração cultural fantástica, mas é matéria-prima. Se você contratar a Escola de Dramaturgia de Recife para encenar a Batalha de Guararapes, aí você vai ter um produto”. Então, de certa forma, é um exemplo que estou dando de como isso é possível. Quando eu

saí do Ministério, fui para o Peru trabalhar com a cultura Inca. O fascínio que se exerce nos turistas, quando se chega em Cusco e em Machu Picchu, é extraordinário, mas porque tem histórias. E os guias são antropólogos e historiadores que acabam te envolvendo naquele cenário. É uma experiência. É algo mais do que só olhar, é você viver aquilo, participar das coisas. E isso significa inovar, ser criativo. Existem várias maneiras de se fazer isso. São Paulo é muito difícil de se trabalhar por ser uma cidade de negócios, mas se tornou o maior destino turístico do país graças ao tripé “feiras, agenda cultural e negócios”. O que alavancou isso foi uma agenda cultural extraordinária, com Museu da Língua Portuguesa, Museu do Futebol, com a Virada Cultural, e eu tive condições de participar disso com muita alegria. Com isso, aumentou o tempo de permanência do turista e conseqüentemente a taxa de ocupação hoteleira, enquanto que antes o turista que vinha a São Paulo ia a uma feira de negócios e saía correndo.

Como aplicar essa visão ao Nordeste e a Natal?

No caso do Nordeste, é incontestável as belezas naturais, é uma região mágica, mas é preciso transformar tudo isso em algo diferente. As pessoas querem consumir coisas que ninguém antes consumiu. Nesse sentido, sol e praia é commodity, não só aqui, mas em qualquer lugar do mundo. É preciso uma agenda muito rica o ano inteiro, até por conta da sazonalidade.

E não precisa ser só na parte cultural, mas também com eventos. A cidade de Guaramiranga, no Ceará, tem o Festival Internacional de Jazz e Blues. É uma cidade de 5 mil habitantes, mas que hoje recebe 3 a 4 mil pessoas durante o festival. O Turismo tem que buscar oferecer uma experiência ao turista.

O número de voos para o Rio Grande do Norte caiu nos últimos meses e a taxa de ocupação dos hotéis tem sido baixa. A Copa é uma oportunidade para mudar essa realidade e alavancar o turismo?

Lógico que a Copa é um grande evento. Acho que o Rio Grande do Norte tem um ponto positivo, que é um estádio feito por PPP [Parceria Público-Privada] e que ficou pronto. O que se questiona no Brasil hoje é o legado da Copa e, nesse sentido, o que dá para se buscar de legado é justamente conquistar aqueles que virão.

Em termos de mobilidade urbana, o que tinha que ser feito já foi feito, não dá mais tempo. Tem cidades que não conseguiram fazer nada de mobilidade urbana. A própria São Paulo sofreu muito com isso e o Rio de Janeiro deve ganhar mais com a Olimpíada do que com a Copa.

Com relação a nossa infraestrutura aeroportuária, nós paramos no tempo. Lembro que em 1998, eu vinha de capacete ver as obras do aeroporto Augusto Severo e ele foi inaugurado em 2000 [novo terminal]. E aqui, a oferta ainda aguenta a demanda, mas em Guarulhos, por exemplo, nós atrasamos muito e a infraestrutura precária de lá afeta o país inteiro porque 76% dos voos que chegam ao Brasil, chegam por lá e de

lá são redistribuídos.

Nós temos um problema sério de infraestrutura aeroportuária num país que é dependente de transporte aéreo. E Turismo é sobretudo deslocamento, se você não deslocar o turista ele não chega até você. A questão é que na Copa, ele vai chegar e a principal missão é seduzir, conquistar e mostrar o que tem de melhor nessa terra. Falando de Natal, acho que a Copa é positiva.

Qual a perspectiva para o setor em 2014?

Talvez tenhamos um crescimento – puxado pela Copa – em torno de 10%. Falam algo em torno de 20%, mas acho que se ficar em 10% já está muito bem.

Mas a perspectiva para o Turismo continuará boa após a Copa?

Acho que continuam, mas nós temos que equacionar essa questão do transporte aéreo. A grande companhia que faz voos internacionais é a TAP. Se ela resolver mudar os objetivos – acho que ela não vai mudar – nós vamos ficar a pé.

Magnus

Nascimento



“Sol e praia é uma commodity, não só aqui, mas em qualquer lugar do mundo. É preciso uma agenda muito rica o ano inteiro”

Com relação a hotelaria, Governo Federal e Embratur tem demonstrado preocupação com os preços. Como o senhor vê essa discussão a respeito das tarifas?

É normal que os preços aumentem em mega eventos. O que eu acho interessante – e já falei isso para representantes do Fohb [Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil] – é criar produtos alternativos nas cidades que não serão sedes da Copa e fazer uma grande oferta turística, com preços mais baixos para equilibrar esse mercado. Até porque tem gente que não vai querer saber de futebol e vai viajar, inclusive o próprio brasileiro, que é o grande cliente do Brasil. Nosso cliente maior não é o estrangeiro. Nós tivemos um déficit na balança comercial do ano passado: são 25 bilhões de dólares gastos lá fora e entraram apenas 6 bilhões aqui. São mais de 18 bilhões de dólares de déficit com o Turismo internacional. O brasileiro ir para lá não é ruim. É bom porque ele vai para museu, aprende, melhora a visão do negócio de turismo. Agora, nós não conseguimos aumentar o número de turistas que vem para cá e para que isso aconteça, só se nós fizermos uma grande campanha na América do Sul, já que Turismo é sobretudo deslocamento e para 2020 a Organização Mundial do Turismo diz que 76% das viagens serão de curta distância, com até seis horas de voo. Isso significa investir na América do Sul, onde nós temos mais de 18 milhões de turistas que bviajam até duas vezes por ano par fora do seu destino. E o Brasil não chega a receber 3 milhões de sul-americanos, que são nossos vizinhos. O Peru manda 83, 84 mil peruanos por ano para cá. Mais de 1 milhão e meio de peruanos viajam para fora, em até duas vezes por ano, então essa é a questão. Discurso existe, mas até hoje não houve nenhum grande modelo para a América do Sul. E existe o preconceito do sul-americano para com o sul-americano, que prefere ir para o Hemisfério Norte, e a Copa e a Olimpíada são os grandes momentos para fazer isso, fidelizar esses caras. Mas o que foi feito em função desses eventos em propaganda na América do Sul. Eu não conheço.

Mas voltando a questão dos preços, existem abusos?

Acho o seguinte: essa questão de abuso, o mercado regula. Se existe o exagero, não se compra. Aconteceu isso quando surgiu o plano real, eu lembro, dolarizaram tudo e os hotéis ficaram vazios.

Então é possível que isso afugente os turistas?

Não é uma questão que eu queira fugir, mas uma coisa é a negociação na mesa de balcão, outra coisa é o que há por debaixo. A diária sai por mil dólares, mas depois você vai ver, está 200, 250 dólares, no pacote.

Mas os preços altos podem ser negativos mais para frente também?

Isso pode acontecer, mas na verdade o Brasil já tem fama de caro, isso sim. Tanto que o dólar subiu, muita gente acreditou que isso ia diminuir o número de brasileiros lá fora e esse número aumentou brutalmente porque mesmo com o dólar alto lá fora, ainda está mais barato lá fora do que viver aqui de restaurante. O Brasil está um país caro e tem a questão do custo Brasil e dos impostos.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 23.02.14

EDITORIA: ECONOMIA

ZPE mira produtos de alto valor agregado

Publicação: 22 de Fevereiro de 2014 às 00:00

Sara Vasconcelos

Repórter

A Zona de Processamento de Exportações (ZPE) de Macaíba, que foi oficialmente concedida ontem à iniciativa privada, tem capacidade de atrair indústrias de alto valor agregado. Estudo preliminar elaborado pela Associação Brasileira das Zonas de Processamento de Exportação (Abrazpe) em parceria com a Unihope, que assinou ontem o contrato de concessão para estruturar e administrar a ZPE, aponta para captação de empresas que usem o modal aéreo, visto a proximidade com o Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante.

O diretor-presidente da Unihope, Karim Khouri, disse ontem que pelo menos dez empresas foram consultadas e apresentaram interesse em se instalar na ZPE. “São empresas da Europa, asiáticas da China e Vietnã, de São Paulo e outros lugares do país dos ramos de informática, elevadores, relógios e isqueiros”, disse.

De acordo com especialistas, dois fatores definem o perfil das empresas: logística e disponibilidade de recursos. Nesse contexto, a aposta são indústrias cuja matéria-prima possa chegar pelo novo aeroporto, ser beneficiada na ZPE e escoar também pelo aeroporto, bem como de processamento de produtos que já compõem a pauta de exportações potiguar.

Criada há 25 anos, a Zona de Processamento de Exportação de Macaíba foi privatizada e começará a ser estruturada com previsão de começar a operar em mais dois anos. O termo de Concessão para administrar o equipamento foi assinado ontem com a Administradora da Zona de Processamento e Exportação de Macaíba (Azmac) – empresa que representa Governo do Estado, Prefeitura de Macaíba e Federação das Indústrias (Fiern).

Em entrevista publicada nesta sexta-feira, Khouri cogitou o início das operações ainda este ano. Mas o cronograma até lá prevê seis meses para aprofundamento de estudos, elaboração de projetos e liberação de licenças ambientais e, após essa etapa, a execução da obra em mais 300 dias. “Terreno em bom preço, a abundante oferta de mão de obra local e proximidade com o novo aeroporto e o Porto de Natal são bons atrativos”, disse o executivo. As empresas instaladas nas ZPEs contam ainda para aquisição de bens e serviços no mercado interno com suspensão dos tributos (IPI, Cofins e PIS/Pasep), além de incentivos para importação.

Khouri reiterou a necessidade de intensificação das ações da Prefeitura no tocante a

pavimentação dos acessos e ruas e distribuição de água. No local, cerca de 10% dos serviços necessários foram executados pela Azmac, correspondente ao desmatamento e cercar o local. Ao custo de R\$ 31 milhões em investimentos, a empresa vai gerir a área por 20 anos, podendo ser renovados por igual período.

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 22.02.14

EDITORIA: PRINCIPAL

PAPEL PRINCIPAL

/ ECONOMIA / GOVERNO ASSINA CONTRATO PARA CONCESSÃO DA ZPE DE MACAÍBA À EMPRESA PAULISTA; INDÚSTRIAS DAS ÁREAS DE PESCADO E MONTAGEM JÁ DEMONSTRAM INTERESSE EM SE INSTALAR NA REGIÃO, GERANDO EXPECTATIVA POSITIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO

NADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

MAIS DE 15 indústrias, incluindo algumas multinacionais, já iniciaram negociações com a Unihope Imobiliária, Administração e Construção para se instalarem no Rio Grande do Norte. Endereço: Zona de Processamento de Exportações (ZPE) de Macaíba. A área, criada em 2010 pelo Governo Federal, passou ontem para as mãos da Unihope por meio de uma concessão pública. A empresa ficará responsável pela administração e atração de investimentos para a região.

A ZPE de Macaíba é a primeira do Brasil a ser gerida por meio da iniciativa privada. Os lucros da Unihope, entretanto, vão ser divididos com a Administradora da Zona de Processamento de Exportação de Macaíba (Azmac), uma sociedade de economia mista que conta com 84% de participação da

Prefeitura Municipal, 8% da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiem) e 8% do Governo do Estado, através da Agência de Fomento do RN (AGN). A Azmac - e, conseqüentemente, seus sócios - receberão 2% da arrecadação bruta da ZPE.

As Zonas de Processamento de Exportação são distritos industriais criados para incentivar a instalação de empresas nos estados. As empresas localizadas nas ZPEs operam com suspensão de sete impostos federais, como o Imposto de Importação, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Tem também liberdade cambial; podem manter no exterior, permanentemente, as divisas obtidas nas exportações. A única condição é que as empresas destinem pelo menos 80% de sua produção para o mercado externo.



► Aeroporto de São Gonçalo reforça viabilidade da ZPE de Macaíba, que fica num terreno de 160 hectares próximo à BR-304



FOTOS: DEMIS ROUSSOS / ASCOM

A Unihope tem até dois anos para concluir a construção da estrutura básica da ZPE, contando criação de acessos entre a zona e o Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amaranto; construção de um prédio da Receita Federal, completamente ocupado;

equipamentos para medição e transporte de cargas, além de administrar o fornecimento de água e energia para a empresa. O investimento total foi de R\$ 30 milhões. O terreno escolhido para sediar a área - que tem mais de 160 hectares e está localizada na Reta Ta-

“

TIVEMOS QUE DESEMBOLSAR R\$ 540 MIL PARA QUE A EMPRESA ANDASSE. COM A CONCESSÃO, DAREMOS AGILIDADE NA OPERAÇÃO DA ZPE”

Rosalba Ciarlini
Governadora do Estado

bajara, rodovia que liga Macaíba a Natal - foi cedido pela Prefeitura de Macaíba, por meio de ações na Azmac. Avaliado em R\$ 750 mil, o terreno garante que a Prefeitura seja sócia majoritária da associação.

A Unihope, empresa paulista

de construção, foi escolhida por meio de processo licitatório lançado pelo Governo do Estado no ano passado. De acordo com o diretor da Azmac e secretário de planejamento de Macaíba, José Wilson Ferreira, o Governo preferiu privatizar porque não tinha condições de bancar um investimento tão grande. "Era um investimento com infraestrutura que nem o estado nem os sócios, Fiem e Prefeitura de Macaíba, tínhamos como bancar, então fomos buscar no mercado", esclarece o diretor.

Ferreira também lembra que a concessão transfere a responsabilidade da atração de empresas para a administradora da ZPE, no caso, a Unihope. "Um diferencial nessa implantação é que a empresa quem tem que correr atrás de investidores para ocupar a área. É ela quem vai perder se a ZPE não for ocupada", pontua.

A governadora do estado, Rosalba Ciarlini ressaltou, durante a

solenidade de assinatura do contrato, que foi preciso muito esforço para que a ZPE saísse do papel. "A Azmac existia, mas só no papel. Tivemos que desembolsar R\$ 540 mil para que a empresa andasse. Com a concessão, daremos agilidade na construção e operação da ZPE", avalia. Prevista para entrar em operação até 2016, a zona de processamento pode começar a receber empresas ainda na sua fase de conclusão.

MINISTRO

A construção da ZPE de Macaíba se arrasta há 26 anos. Foi a primeira zona de processamento a ser idealizada no Brasil, em 1988, por Aluizio Alves, quando este ocupava o cargo de ministro da Administração do governo José Sarney. A concessão para a criação da área só veio, porém, em julho de 2010, com a assinatura do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

ZPE AUMENTA ATRATIVOS DO RIO GRANDE DO NORTE

A concessão da ZPE de Macaíba é válida por 20 anos, prorrogáveis por outros 20. A zona funciona como um grande "condomínio" de indústrias, com o diferencial da isenção de impostos federais. As empresas ficam responsáveis por pagar um "aluguel" ao "síndico" – no caso a Unihope – pela ocupação do solo e uso dos serviços.

O presidente da empresa, Karim Khouri, estima em seis meses o tempo necessário para começar a instalar as indústrias na região. Mais de 10% do empreendimento já começou: a Prefeitura de Macaíba realizou a limpeza e um cercado para delimitação do terreno. As negociações também começaram: a Unihope já recebeu propostas de indústrias de pescados, construção de torneiras, calçados, relógios e até uma companhia chinesa de elevadores. Propostas também chegam de São Paulo, Vietnã e Europa. "Dependíamos, apenas, da assinatura do termo para garantir", diz Khouri.

Segundo o presidente, o principal diferencial da ZPE de Macaíba frente às demais zonas de processamento do país – localizadas no Acre e no Ceará – são



► Karim Khouri, da Unihope, com Rosaísa Ciarfani e o prefeito Fernando Cunha

os baixos custos da mão de obra e do fornecimento de serviços básicos, como água e energia elétrica. "O estado também tem uma ótima localização aérea. Além disso, a ZPE fica próxima ao novo aeroporto, o que facilita o escoamento da produção", aponta o empresário.

Lauro Leite, representante da Unihope no RN, afirma que o nordeste é uma das áreas mais atrativas do país. As negociações com o Governo do Estado começaram há quatro anos, quando a empre-

sa adquiriu um terreno de mil hectares para criar um Condomínio Industrial. Diferentemente da ZPE, esta modalidade de "parque industrial" é voltada para o abastecimento do mercado interno.

A ZPE garante a instalação de até 40 empresas, de acordo com o secretário de desenvolvimento econômico do estado, Sílvio Torquato. A estimativa é que mais de 10 mil empregos sejam criados entre a instalação e a operação das empresas. A Prefeitura de Macaíba já fez um pedido for-



“

A ZONA DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÕES TRAZ O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E AUMENTA A COMPETITIVIDADE DO ESTADO”

Amaro Sales

Presidente da Fiemr

mal à Universidade Federal do Rio Grande do Norte para a criação de cursos voltados para a formação de mão de obra, aliado ao sistema Fiemr.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte, Amaro Sales, a construção de mão de obra, aliado ao sistema Fiemr, é fundamental para o desenvolvimento econômico e social aonde é instalada. "A ZPE traz o desenvolvimento econômico e aumenta a competitividade do estado", afirma. Para ele, a proximidade

do Aeroporto de São Gonçalo é o principal atrativo para as empresas: neste ano, o governo concluiu a construção de um acesso entre a BR-304, próximo à Macaíba, e o aeroporto, para garantir o escoamento da produção.

Nos próximos seis meses devem ser emitidas as licenças ambientais para a instalação das empresas. Após a liberação, começa a construção na área. A Unihope tem até 300 dias, contados a partir do licenciamento, para conclusão da obra.

ZPE Parada

Enquanto a zona de processamento de Macaíba segue de vento em popa, a "ZPE do Sertão", localizada em Assis, não consegue sair do papel. A ZPE do oeste potiguar também foi aprovada pelo Governo Federal em 2010, e é formada por investidores ingleses. Entretanto, a ZPE do Sertão tem enfrentado problemas. "Os problemas iniciais eram com as desapropriações, e agora o terreno sofreu novas invasões. Não sabemos quando vai sair", opina o presidente da Azmac, José Wilson Ferreira.

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 22.02.14

EDITORIA: EDITORIAL

Editorial

Via aérea

Não surpreende que os representantes das empresas aéreas tenham demonstrado preocupação com a transferência dos serviços do Aeroporto Augusto Severo, em Parnamirim, para o novo aeroporto de São Gonçalo do Amarante, o Aluizio Alves.

Há, além de todos os detalhes técnicos que envolvem mudanças assim - que afetam a rotina de muitos usuários -, uma série de dúvidas que ainda não foram esclarecidas, nem para as companhias e muito menos para os clientes. Tudo permanece numa faixa nebulosa que só faz alimentar as dúvidas e as especulações.

Exemplo: embora a Agência Nacional de Aviação Civil tenha divulgado, a partir de solicitações feitas pelas empresas, que durante a Copa do Mundo os dois aeroportos vão funcionar ao mesmo tempo, ainda há dúvidas de como isso vai ser feito, já que está sendo negociada a transferência das instalações das empresas para o aeroporto Aluizio Alves. Ou será que empresas, em vez de fazerem a transferência - uma vez que o Augusto Severo continuará operando - vão na realidade instalar novos espaços no aeroporto novo e manter os antigos?

A copa está em cima - e esta é mais uma obra da qual se fala há mais de dez anos - e a data para abertura do novo terminal já foi até anunciada, 15 de abril. Os representantes das empresas consideram curto o espaço de tempo para promover as mudanças ou mesmo a transferência de um aeroporto para o outro. Para que tudo fosse feito obedecendo todos os detalhes, seriam necessários em torno de 90 dias, tempo com o qual não contarão. A pressa, portanto, vai acarretar em prejuízo no atendimento dos usuários, tanto os nativos como os visitantes que acompanharão suas seleções pelas várias sedes do mundial?

Há ainda um outro fator que preocupa - e não somente às empresas aéreas: os acessos rodoviários ficarão prontos quando o aeroporto for aberto? Há indicativos de que não; somente um, dos dois previstos, estarão em condições de serem utilizados logo após a inauguração. É o que se diz.

Quem já está acostumado a utilizar a estrutura do Augusto Severo sentirá muito a transferência, mesmo porque há no percurso de Natal até o aeroporto Aluizio Alves mais de um ponto de congestionamento. A construção dos novos acessos minimizaria a sobrecarga de veículos nos pontos críticos, mas se até a abertura do terminal eles não estiverem em condições de tráfego, a cidade deve se preparar para mais uma área de trânsito travado, como as inúmeras já existentes.

Vê-se que é preciso não somente explicar como tudo isso será feito, mas, sobretudo, fazer.

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 22.02.14

EDITORIA: CIDADES

A FAN FEST VAI ROLAR

/ COPA DO MUNDO / PREFEITURA CONFIRMA REALIZAÇÃO DO EVENTO,
MAS AINDA FALTA ACERTAR COM O ESTADO DETALHES SOBRE
A CESSÃO DO CENTRO DE CONVENÇÕES PARA O MUNICÍPIO

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

EM MEIO A polêmica envolvendo a desistência de Recife (PE) em realizar a Fifa Fan Fest, alegando não ter como arcar com a promoção de shows e transmissões dos jogos da Copa do Mundo, a Prefeitura de Natal garantiu a realização do evento entre os dias 12 de junho e 13 de julho. O último detalhe a ser fechado é a entrega do ofício de cessão temporária do Centro de Convenções, propriedade do Governo do Estado, para a Prefeitura. Já as atrações e a programação oficial do evento serão anunciadas nos próximos dias.

Segundo o secretário municipal de Comunicação, Heverton de Freitas, Natal seguiu a tendência das outras 11 cidades-sede em reduzir custos. A opção foi a de realizar a Fan Fest num local fechado, por limitar o público e reduzir os gastos operacionais. Com isso, o uso do Centro de Convenções predominou na decisão do local. A capacidade é de comportar até oito mil pessoas. A negociação en-



► Centro de Convenções de Natal: local escolhido pela prefeitura para a Fifa Fan Fest na cidade

NEY DOUGLAS / N1

tre o município e o Governo do Estado perdura desde dezembro do ano passado.

Heverton de Freitas, um dos representantes do Comitê Gestor Municipal da Copa em Natal, detalha que o custo de operação será aproximado ao gasto com o carnaval deste ano, algo próximo dos R\$ 3 milhões. "Foi divulgado um custo de R\$ 10 milhões, mas isso não existe. Não temos nada definido ainda", afirma.

No entanto, o planejamento só será fechado com a cessão do Centro de Convenções para o município. "Natal terá a Fan Fest; está garantido. Mas temos ainda de avaliar os custos de operação", aponta. Segundo ele, a Fifa dispôs para as cidades-sede dois tipos de Fan Fest. A primeira permite apenas a transmissão dos jogos do mundial; já a segunda, e a que será utilizada por Natal, permite a contratação de eventos musicais entre as partidas.

O evento é uma parceria entre a Globo, Fifa e prefeituras das cidades-sede com transmissão direta de todos os jogos da Copa. A programação inclui shows musicais com artistas de nomes nacionais



► Lane Cardoso, Simona Talma e Uskaravelho: atrações na programação local do evento

e locais, DJs e entretenimentos diversos, com apresentação de humoristas, teatro e dança. São pelo menos 10 atrações diárias.

O custo do evento será dividido entre os três entes envolvidos. A entidade esportiva será responsável pela instalação do palco, telão e equipamentos de luz e som. O município vai pagar pelos serviços de limpeza, organização, instalação de estruturas, passa-

gens e hospedagem de artistas. A TV Globo fica encarregada de pagar as atrações artísticas – locais e nacionais.

Ainda de acordo com o secretário, a programação de shows será fechada nos próximos dias. Estão confirmados os nomes de Araketu, Margareth Menezes e Olodum, como atrações nacionais. Já Cavaleiros do Forró, Uskaravelho, Simona Talma, Poti Axé,

Forró da Pegação, Banda Fukai, Macaxeira Jazz, Lane Cardoso, DuSouto, entre outros, serão as atrações locais.

O NOVO JORNAL tentou falar com o Secretário Estadual da Copa, Demétrio Torres, responsável pelos trâmites burocráticos relacionados à cessão do Centro de Convenções, mas ele não atendeu aos telefonemas da reportagem.

FAN FEST É UMA OBRIGAÇÃO, LEMBRA O DIRETOR DA FIFA

O diretor de marketing da Fifa, o francês Thierry Weil, disse ontem em Florianópolis (SC), durante o seminário das seleções classificadas para a Copa, que todas as 12 cidades-sedes terão de organizar a Fan Fest. Ele fez uma advertência à Prefeitura de Recife (PE), que decidiu cancelar o evento estimado em R\$ 20 milhões. Thierry Weil disse que, caso a capital nordestina confirme a desistência de organizar a festa, a Fifa vai adotar medidas jurídicas contra o município.

"O que faremos com Recife é sentar, analisar, se o prefeito diz que são R\$ 20 milhões, o que para

mim parece muito caro, vamos rever o orçamento. Se ainda assim eles não quiserem fazer, há um contrato em vigor, então



O QUE FAREMOS COM RECIFE É SENTAR, ANALISAR. ACREDITO QUE TEREMOS A FAN FEST NAS 12 CIDADES"

Thierry Weil,
Diretor de marketing da Fifa

o coração sairá da equação, e o pessoal da área legal entrará em cena. Mas acredito que teremos a Fan Fest nas 12 cidades", disse o dirigente. O contrato citado foi assinado por todas as cidades-sedes em 2010, logo após a definição dos locais de jogos para a Copa do Mundo.

Thierry Weil afirmou que a entidade não exigiu gastos exorbitantes para a realização do evento. "Colocaram que pedimos um monte de coisa, não pedimos, estamos pedindo somente para organizar um Fan Fest. Vamos prover e apoiar financeiramente todas as cidades do mesmo jeito, com a estrutura chave", afirmou.

Evento fora dos estádios

As Fan Fests surgiram pela primeira vez na Copa do Mundo da Alemanha, em 2006, e a Fifa decidiu colocá-las dentro dos eventos oficiais do mundial sem obrigatoriedade para as cidades-sede promovê-las, como aconteceu 2010 na África do Sul.

São eventos gratuitos e o objetivo é o de reunir torcedores para assistirem as partidas nas arenas instaladas para os 27 dias do evento. Antes e depois das transmissões ao vivo, os telões são utilizados para atividades de entretenimento. As Fan Fests são territórios da Fifa para venda de alimentos, bebidas e produtos oficiais licenciados.

VEÍCULO: NOVO JORNAL

DATA: 23.02.14

EDITORIA: ECONOMIA

NEY COELHO/S/AL

/ ENERGIA / CHESF ENERGIZA NA TERÇA-FEIRA LINHA DE TRANSMISSÃO QUE ATENDERÁ A SETE PARQUES EÓLICOS DO RIO GRANDE DO NORTE; ÚLTIMOS TESTES COM AS USINAS ACONTECEM DURANTE O FIM DE SEMANA

RAUL JINJA MARTINS
DO NOVO JORNAL

FAÇA-SE ALUZ

APERTAR UM BOTÃO. É a partir deste ato que o Rio Grande do Norte vai começar a exportar energia para fora das divisas do estado. Hoje, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) completa uma série de testes com sete dos 32 parques eólicos da região do Mato Grande, que estão atualmente parados a espera de linhas de transmissão. Na terça-feira (25), a companhia energizará a LT Extremoz-João Câmara. A malha levará, a partir de março, os 204 megawatts produzidos pelas eólicas para o Sistema Integrado Nacional (SIN).

Os parques atendidos são Campos dos Ventos II, Eurus VI e Morro dos Ventos (I, III, IV, IX e VI). Outros 25, no entanto, aguardam outras quatro linhas de transmissão que, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) ainda estão atrasadas. Na semana passada, a linha que conecta as subestações de Extremoz a Touros já havia sido energizada.

A LT João Câmara-Extremoz, que será concluída nesta semana, conta com 130 km de extensão. A linha de 230 kV faz parte do sistema que garantirá a transmissão de altas voltagens para o sistema energético do país. A LT faz parte de uma série de estruturas que ficaram a cargo da Chesf no último leilão de transmissão para o RN: as malhas deveriam ter sido entregues em julho de 2012, concomitantemente aos primeiros parques eólicos do estado.

O diretor de engenharia e construção da Chesf, José Alton de Lima, explica que as linhas funcionam como os canais de água. Já as subestações são como válvulas. "A linha é dimensionada para uma quantidade específica de energia. Já as subestações são como válvulas. Nós abrimos e fechamos a 'válvula' de acordo com a demanda de energia necessária em determinada região", relaciona Lima.

De acordo com o diretor, a energização depende da finalização no "grampeamento" das linhas da transmissão: ou seja, a ligação das estruturas entre os postes de energia, que ficam

espalhados ao longo do trajeto entre João Câmara e Extremoz. Já o sistema de proteção das estruturas, que fica na "ponta" das linhas, evita blackouts na transmissão e protege a LT contra intempéries. "Esse é o processo mais cuidadoso, não pode ter erro. A parte da proteção é invisível, totalmente feita por máquinas, e nós só vemos o que o painel de controle diz. Só podemos apertar o botão (para ligar o sistema) depois que estiver tudo certo", acrescenta o diretor. Ele garante que terça-feira é a data final para ligação das linhas.

A partir da energização, os parques atendidos entram em um período de espera de até 15 dias, no qual são feitos testes nas subestações. A Aneel também fará uma fiscalização das linhas neste período.

Os 32 parques que estão parados na região do Mato Grande - que integra os municípios de João Câmara, Parazinho e Pedra Grande -, resultam dos leilões de geração de 2009, 2010 e 2011. Juntos, possuem um potencial de produção estimado em 932 megawatts (MW). Acrescido aos 14 parques que já estavam prontos e gerando, o estado tem um potencial de 1.163,39 GW. São mais de 700 turbinas instaladas.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ▶

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

ENERGIZAÇÃO LIBERA POTENCIAL “RETRAÍDO”



EDUARDO MIMA / FUI

“**PASSAMOS DE ZERO WATT PRODUZIDO PARA 1,1 GW. É UMA RESPOSTA QUE O ESTADO DÁ NACIONALMENTE, AO VIRAR PRODUTOR**”

E CONTRIBUIDOR NACIONAL”

Jean Paul Prates
Presidente Cerne

Com a entrada gradativa dos parques em operação, o RN também passa a ser autossuficiente em energia limpa, uma vez que o consumo local é de pouco mais de 800 MW/mês. De acordo com o presidente do Sindicato das Empresas do Setor Energético do RN (Seern), Jean Paul Prates, o início do escoamento de energia limpa é um marco para o estado semelhante à instalação da hidrelétrica de Paulo Afonso, em 1963, que passou a fornecer energia elétrica para todo o estado. “Eu considero esse passe digno de muita comemoração. Até 2003, nós éramos um fardo para o governo federal, dependíamos totalmente da importação de energia. Não tínhamos nem geração nem transmissão. Agora estamos falando de um momento que o Rio Grande do Norte passa a contribuir com o sistema”, avalia Prates.

O avanço potiguar é considerado por Prates como um argumento a mais a ser utilizado na atração de investimentos para o estado. “Deixamos de ser a ponta da linha do setor elétrico durante um apagão, o Rio Grande do Norte era o primeiro a ser atingi-

do. Em menos de dez anos passamos de zero watt produzido para 1,1 GW. É uma resposta que o estado dá nacionalmente, ao virar produtor e contribuidor nacional”, comemora.

A geração de energia eólica no estado começou em 2003, com a instalação dos parques de Rio do Fogo, pelo Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa). De acordo com Jean Paul Prates, o potencial do estado só começou a despertar atenção em 2008. “Ninguém acreditava que a gente tinha como gerar. A gente teve que esperar o governo se convencer”, relembra o ex-secretário de desenvolvimento energético do estado.

Desde então, 134 empreendimentos eólicos foram contratados, dos quais 46 estão gerando. Outros 88 devem ficar prontos até 2018, quando o estado alcançará sua potência contratada de produção: 3,6 GW.

Um levantamento feito pelo Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (Cerne/RN) aponta que outros parques que estão parados no RN devem começar a operar ao longo de 2014. Além do Mato Grande, também começam a operar, neste semestre, cinco parques localizados no litoral norte, nos municípios de Macau, Galinhos e Arcaí Branca.

Em julho, outras duas linhas de transmissão devem ser acrescentadas ao sistema: João Câmara III e Lagoa Nova. As LTs vão viabilizar o escoamento da energia de mais 10 parques: cinco do Mato Grande e cinco da região de Serra de Santana.



NEY COLUCCIAS / FUI

DE OLHO EM OUTRAS FONTES

Outras linhas de transmissão também devem chegar ao RN nos próximos anos. As linhas energizadas hoje pela Chesf conseguem comportar, apenas, a energia gerada pelos parques que já estavam prontos. Entretanto, o próximo leilão de transmissão do Governo Federal, previsto para o dia 9 de maio, já deve garantir um reforço a mais para o estado.

De acordo com titular da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado, Sívio Torquato, o projeto para construção de um “linhão” de 500 kV vai ser licitado no próximo leilão. Após negociações com o governo federal, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, se comprometeu em colocar o RN como prioridade nas próximas licitações.

“Esse linhão é a espinha dorsal da transmissão no Rio Grande do Norte. A partir dela não vai faltar mais estrutura para o investidor que quiser investir em energia no estado”, garante Sívio Torquato. A malha vai ligar a subestação de Açú às de Quixadá e Milagres, no interior cearense, e à Campina Grande, na Paraíba. Essa linha de transmissão tem prazo para ser construída em até dois anos, e deve ficar pronta a tempo para atender as obras dos leilões de geração A-3, que também estão previstos para acontecer este ano.

Segundo Torquato, a linha de transmissão vai transformar a energia na principal mercadoria produzida no RN. Com a instalação das LTs, o estado se torna apto a receber investimentos em outros tipos de energia. Projetos nes-

te sentido já estão em andamento. Em 2013, o governo do estado recebeu a visita de dois grupos italianos: Aste Energia e Real Solar. Ambos pretendem investir na produção de energia solar em terras



VLADIMIR L. ENDRONE / ARQUIVO FUI

▶ **Secretário de Desenvolvimento Econômico, Sívio Torquato, acredita que indústrias vão chegar**

potiguares. “Os grupos já estão se regularizando aqui no Brasil, com o objetivo de produzir painéis solares e participar do setor. Estão esperando apenas a conclusão da linha”, conta o secretário.

Além da atração de investimentos, os planos do governo do estado são de obter lucros diretos do setor eólico nos próximos anos. Há um pleito do Fórum Nacional dos Secretários de Energia para que os estados produtores passem a receber uma alíquota de ICM (Imposto sobre Comercialização de Mercadorias) pela produção. Na legislação atual, as empresas são obrigadas a pagar o ICM apenas aos estados destino da energia. Esse valor é cobrado pelas empresas ao consumidor final, por meio de uma taxa inclusa na conta de energia.

Caso o pleito se concretize – a proposta ainda não chegou ao Congresso Nacional –, a energia pode passar a fazer parte da balança comercial do estado como parte da produção. “É mais uma forma de o estado ganhar com a produção de energia”, salienta Torquato.

RN ESTÁ NA ROTA DE INVESTIMENTOS EM ENERGIA

Se fosse um país, o Rio Grande do Norte estaria em 25º lugar no ranking mundial de nações produtoras de energia limpa, segundo Jean Paul Prates, que além de presidente do Sindicato das Empresas dirige o Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energias Renováveis (Cerne/RN), o diferencial está numa característica específica dos ventos que sopram no Brasil.

"A eólica é uma energia intermitente: por mais que vente bastante, uma hora vai parar. Por isso ela não pode substituir fontes hidráulicas", explica Prates. As hidráulicas têm como manter a geração por mais tempo, uma vez que funcionam a combustível (água ou fósseis). "O diferencial do Brasil é que essas energias se complementam: quando chove, temos pouco vento, então o ideal é usar as hidráulicas. Já quando o tempo está seco e falta água, temos mais vento", aponta.

O último boletim lançado pela Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), na semana passada, aponta que a energia eólica deve crescer em representatividade na matriz energética do país nos próximos seis anos. A matriz brasileira é formada predominantemente pela energia hidráulica, que representa 63,82% da energia produzida. A eólica aparece apenas em 8º lugar, com 1,68% de representatividade, segundo o último boletim da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Nos cálculos da Abeeólica, entretanto, a representatividade é maior: fica em 3%. De acordo com o boletim de janeiro da associação, a capacidade instalada da fonte leva em conta os parques que estão em construção e a energia já contratada. Atualmente, o país conta com 3,4 GW. A previsão é que passe a fornecer 13,4 GW em 2018 – energia suficiente para abastecer mais de 20 milhões de casas no país.

Segundo o secretário de desenvolvimento do estado, Sílvio Torquato, ao menos 1,5% des-



O RIO GRANDE DO NORTE É O ESTADO LÍDER. LIDERA EM TERMOS DE CONTRATAÇÃO E NO QUE VAI SER GERADO COM A ENERGIZAÇÃO"

Élbia Melo
Presidente Abeeólica

se potencial vai estar instalado no Rio Grande do Norte em 2018. "Teremos uma representatividade muito maior no PIB (Produto Interno Bruto) nacional", avalia o titular da Sedec.

Para a presidente executiva da Abeeólica, Élbia Melo, o RN abocanha a maior parte desse potencial de crescimento. Hoje o estado detém quase metade dos 3,7 GW instalados no Brasil. "Esta curva de crescimento é uma realidade. São os empreendimentos efetivamente contratados nos leilões e vão ser distribuídos nos próximos anos. O Rio Grande do Norte é o estado líder. Lidera em termos de contratação e no que vai ser gerado com a energização", garante Élbia.

De acordo com a presidente executiva, o RN deve tentar garantir a competitividade para alavancar o sucesso no setor eólico nos próximos anos. Cabe ao estado garantir agilidade na liberação de licenças ambientais, condições de investimento, atração de fábricas de equipamentos e melhora na logística de transporte – gargalo este que atinge todo o país, devido à fragilidade das estradas para suportar o transporte de cabotagem.

Superados os desafios e com 1,1 GW sendo escoados, o Rio Grande do Norte poderá garantir o abastecimento de energia em até 2 milhões de residências do país, atendendo a 5,5 milhões de pessoas, de acordo com a Abeeólica.

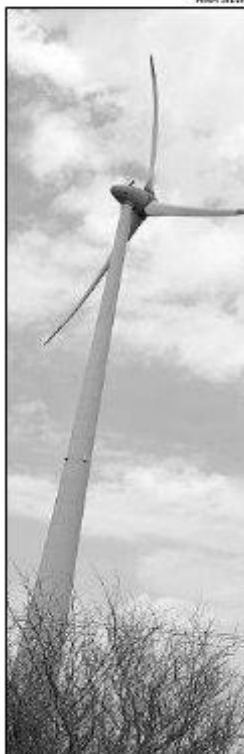
VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 23.02.14

EDITORIA: ECONOMIA

Eólicas devem iniciar testes

« ENERGIA » Usinas que estão paradas há quase dois anos, por atrasos em linhas de transmissão, se preparam para iniciar operação em março



ANA SILVA

O RN é destaque nacional na geração da energia dos ventos

O Rio Grande do Norte se prepara para colocar em operação os primeiros parques eólicos de uma série que está pronta, mas parada há quase dois anos por falta de linhas de transmissão. As linhas servem para "escoar" a energia, mas atrasaram, adiando o funcionamento das usinas.

Sete dos 32 parques que estão nessa condição devem começar a ser testados hoje para iniciar operação em março, se aprovados. A estimativa é da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Os parques eólicos estão conectados à subestação João Câmara, com capacidade conjunta de gerar 204 Megawatts (MW) de energia. Segundo o Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (Cerne), o RN já tem 14 parques eólicos operando, com capacidade instalada de 423,15 MW. É o maior polo de investimentos em geração de energia eólica no Brasil.

Os 25 parques que ainda à espera de linhas de transmissão devem começar a operar entre abril deste ano e março de 2015, segundo previsão da Aneel. A linhas de transmissão são responsabilidade da Companhia Hidro Elétrica

NÚMERO

7

Dos 32 parques eólicos que o RN têm à espera de linhas de transmissão devem iniciar testes neste sábado, segundo a Aneel

do São Francisco (Chesf). A maioria deveria ter ficado pronta em julho de 2012. Mas as obras atrasaram. A Chesf foi procurada para falar do cronograma e dos testes, mas não respondeu até ontem.

Testes

Segundo a CPFL Renováveis, empresa que tem três complexos eólicos esperando a operação do sistema de transmissão, os testes serão iniciados assim que autorizados pela Chesf e pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). Os testes servirão para verificar os componentes instalados.

Apenas um dos complexos da companhia, o Complexo Eólico Santa Clara, será testado. O empreendimento está apto a gerar energia desde julho de 2012. Os demais aguardam o sistema pa-

ra escoar energia.

Os testes contemplam a chamada energização do sistema elétrico - o que engloba linha de transmissão, bays de conexão, rede de média tensão e subestação - além de testes dinâmicos nos aerogeradores. Os "bays de conexão" são o ponto de interligação entre o empreendimento de geração de energia e a ICG (Instalação Compartilhada de Geração). O bay é composto por equipamentos como disjuntores, por exemplo.

De acordo com a CPFL Renováveis, o atraso nas linhas de transmissão não inibe investimentos da empresa no estado. Só em 2013, entre janeiro e setembro, a empresa investiu R\$ 687 milhões no RN. A projeção para este ano não foi divulgada.

Para evitar que os atrasos se repitam, e parques eólicos continuem a ficar parados à espera das linhas, o governo federal mudou a regra dos leilões do setor. Antes, se fazia o leilão de geração de energia e depois o da linha de transmissão. Pela nova regra, o parque eólico deve ter uma linha de transmissão prevista já no leilão, e o prazo de implantação deve coincidir com a entrada do parque em operação.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE
FINANÇAS

DATA: 22.02.14

EDITORIA: NEGÓCIOS E

Secos e sem perspectivas

Apesar das chuvas, várias regiões do país, principalmente nos estados de São Paulo e de Goiás, onde estão situados importantes reservatórios do Subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a situação do ponto de vista do armazenamento de água para produção de energia, continua sem alterações significativas. Os reservatórios estão com os seguintes níveis: no Sudeste/Centro-Oeste, onde a situação é mais crítica, houve queda de 35,5% para 35,33%; no Sul, caiu de 43% para 41,72%; e no Nordeste o volume de armazenamento dos reservatórios caiu de 42,4% para 42,25%. No Norte, os reservatórios da região estão com 75,78% de acúmulo.

PREVISÃO São animadoras as previsões de chuvas para o semiárido feitas pelos meteorologistas do Nordeste, divulgadas ontem em Natal. Agora é só esperar a confirmação dos prognósticos.

Inflação

Em dois índices, a taxa de inflação baixou. Agora, com o gasto com educação no início do ano a prévia da inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15), voltou a subir 0,70% em fevereiro, segundo o IBGE. O índice ficou próximo da taxa de janeiro, que foi de 0,67%. No acumulado dos últimos 12 meses, o indicador ficou em 5,65% -leve alta em relação aos 12 meses encerrados em janeiro (5,63%).

Cadastro

Mesmo com os impostos e outras despesas de início de ano, o brasileiro achou tempo (e dinheiro) para renegociar suas pendências financeiras: em janeiro, 110 mil pessoas buscaram a quitação de dívidas através do Limpa Nome Online, da Serasa Experian, utilizando o ambiente virtual para entrar em contato com as empresas credoras. No total, 27 mil consumidores quitaram no primeiro mês deste ano R\$ 105 milhões em pendências financeiras atrasadas.

GERAÇÃO Segundo Jean-Paul Prates, os parques eólicos no Rio Grande do Norte atingirão 1,5GW este ano. O estado terá potência eólica instalada maior que a América do Sul inteira, tirando o Brasil. Esta semana começará a ser energizada a linha de transmissão ICG João Câmara II (230KV), que conectará os parques eólicos da região do Mato Grande à região metropolitana de Natal na subestação SE Extremoz II, e, ao sistema elétrico nacional.

**VEÍCULO: NOVO JORNAL
PAULA**

DATA: 23.02.14

EDITORIA: MARCOS SADE

Dez estrelado

As equipes da Setur e Emprotur receberam a comitiva do Consulado Geral dos Estados Unidos. A visita ao Complexo do Arena das Dunas teve o objetivo de averiguar in loco a logística de acesso, de escoamento pós-jogos e, principalmente, de atendimento às emergências nas áreas de saúde e segurança. A comitiva ficou "encantada" com a infraestrutura do Complexo e destacou o posicionamento geográfico da Arena, perto de 15 hospitais, distante 14 quilômetros do Aeroporto Augusto Severo (mais cinco no Aeroporto de São Gonçalo do Amarante), também próximo da rede hoteleira na Via Costeira e no meio das duas principais avenidas que cortam a cidade: a Prudente de Moraes e a Salgado Filho.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 23.02.14

EDITORIA: GERAL

Maioria aprova a Copa no Brasil

« OPINIÃO PÚBLICA » Pesquisa nacional revela que para 38% dos entrevistados seria melhor se a competição mundial fosse realizada em outro País. Mas risco de prejuízo divide a população

A pesquisa Ibope/Estado revelou que os brasileiros estão divididos em relação aos possíveis efeitos da Copa do Mundo no País. Para 43%, o evento trará mais benefícios que prejuízos. Outros 40% pensam o contrário. Apesar disso, a parcela da população favorável à realização do torneio no Brasil é majoritária: 58%. Para 38%, seria melhor se o evento fosse realizado em outro País. Há grandes diferenças regionais de opinião em relação ao assunto. No Sudeste, 49% são a favor da Copa e 46%, contra. No Nordeste, o placar é de 72% a 25%. No Sudeste, 49% acham que o evento trará mais prejuízos que benefícios. Entre os nordestinos, apenas 25% manifestam a mesma opinião.

Para 25% dos entrevistados, a violência e os gastos de recursos públicos serão os maiores desafios que os organizadores da Copa terão de enfrentar. A seguir, no ranking, aparecem a desorganização (25%) e os protestos de rua (11%). A imagem do Brasil vai melhorar com a realização do evento na opinião de 47% dos entrevistados. Para 37%, a imagem ficará mais negativa.

O levantamento do Ibope foi feito em 141 municípios. Foram ouvidos 2.002 eleitores. Como a margem de erro é de dois pontos percentuais, a aprovação ao governo pode estar entre 37% e 41%. No levantamento anterior, de dezembro, poderia se situar entre 41% e 45%. A chance de a taxa ter sido de 41% na pesquisa anterior e na atual, porém, é de apenas 0,12%, segundo cálculos do Estadão Dados - por isso, pode-se afirmar com segurança que houve

queda na avaliação positiva.

Nessa pesquisa, a taxa de aprovação ao governo Dilma Rousseff teve a primeira queda desde as manifestações de junho do ano passado. Segundo pesquisa Ibope/Estadão, a parcela de brasileiros que considera a administração do País boa ou ótima diminuiu de 43% para 39% entre o início de dezembro e a metade de fevereiro.

Com esse refluxo, a avaliação positiva do governo voltou aos níveis observados entre agosto e novembro, quando oscilou entre 37% e 39%. Antes disso, a taxa havia sofrido um tombo, passando de 55% em pesquisa Ibope do início de junho para 31% em julho. Entre esses dois levantamentos ocorreu a massificação dos protestos de rua nas principais cidades do País.

Na época, João Santana, marqueteiro da campanha que elegeu Dilma, previu que o governo recuperaria sua popularidade em quatro meses. A profecia foi desmentida por pesquisa feita em outubro, que revelou uma avaliação positiva de 38%, 17 pontos percentuais abaixo da registrada antes dos protestos.

Além de avaliar o governo como um todo, o Ibope pesquisou também a opinião dos brasileiros sobre o desempenho pessoal de Dilma na Presidência. Sua conduta é aprovada por 55% e desaprovada por 41%. Em dezembro, a taxa de aprovação era de 56% - ou seja, nesse caso, houve apenas uma oscilação negativa, dentro da margem de erro da pesquisa, que é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 23.02.14

EDITORIA: ECONOMIA

Potiguares avançam como franquias

« **NEGÓCIOS** » Empresários têm apostado em aumentar o alcance de suas marcas por meio do sistema, em que cedem o direito de uso de suas marcas e tecnologias, por exemplo, em troca de pagamento de royalties

Ter o próprio negócio é o sonho de boa parte dos brasileiros. A última pesquisa da agência europeia Eurobarometer, especializada em empreendedorismo, mostrou que 76% dos brasileiros gostariam de empreender. O número deixou os brasileiros somente atrás da Turquia quanto à vontade de ser o próprio chefe. Esse cenário, junto com a ascensão da classe C e a expansão do crédito no Brasil, que favorece o varejo, tem alavancado as buscas por oportunidades de negócios e franquias têm sido apontadas como opção para começar a empreender de uma forma simples e orientada. No sistema de franquia, o franqueador cede o direito de uso da sua marca e know-how, por exemplo. O franqueado paga em troca.

Empresários potiguares começaram a se preparar para a expansão de seus negócios através desse modelo. É o caso do Gourmet Burger, rede de sanduíches e lanches rápidos que irá inaugurar a sua primeira franquias em Mossoró no mês de março e já conta com mais uma unidade em construção na Av. Abel Cabral, em Parnamirim. "Nosso negócio, que começou com um carrinho na Av. Eng. Roberto Freire, se mostra hoje lastreado sob um forte conceito de produto, o que nos permite expandir nacionalmente com facilidade", contou José Newton, proprietário da marca.

Expansão

Outra marca potiguar em expansão é a rede de quiosques de frango frito Frits – Best Hot Chicken, projetada para fácil instalação em áreas sobressalientes de postos de combustíveis. O modelo do negócio chamou a atenção de investidores cearenses e pernambucanos, onde o Frits já negocia a instalação de suas próximas unidades. "Hoje temos 3 unidades



O setor de alimentação é um dos que mais crescem como franquias, mas áreas como vestuário e hotelaria também são promissoras

abertas, a meta é estar com 10 quiosques operantes ainda em 2014", conta o empresário Pedro Melo, responsável pela criação do conceito e operação dos quiosques e da franqueadora.

Aproveitando também o crescimento da busca por alimentação saudável, o restaurante Flor de Sálvia, hoje em operação na av. Afonso Pena, iniciou sua padronização para o modelo de franchising a partir das constantes questionamentos de clientes quanto a possibilidade de abertura de uma nova unidade em outras cidades e estados. "Entendemos que temos um produto diferenciado. Bastava aprender como replicar o nosso conceito sem perder a qualidade." disse Marina Pantoja, chef proprietária da

marca que já olha para João Pessoa e Recife como cidades-alvo das próximas unidades.

Natal entrou também na rota de marcas internacionais que escolheram o modelo de franquias para início dos trabalhos no país, é o caso da Lifestyle – Kitchen Collection, quiosque de utensílios domésticos instalado no Natal Shopping. Logo a marca percebeu a necessidade e oportunidade de uma rápida expansão pelo Nordeste através do franchising.

"Nosso segundo e terceiro quiosques serão instalados em Recife, a cidade tem um alto mercado endereçado e complementar a Natal como uma excelente vitrine para o resto do país", citou o espanhol Juan Garcia, do-

no da marca.

Com matriz na avenida Prudente de Moraes, em Natal, o Pittsburg conta com 14 franquias em funcionamento. Há lojas na capital potiguar, em Parnamirim, Campina Grande (PB), Mossoró, Aracaju (SE) e Maceió (AL). Segundo a empresa, outras oito franquias devem inaugurar ainda neste semestre fora do Estado. "O plano é chegar a todo o país", diz a empresa.

Samuel Gondim, responsável pela linha de franquias da SGS Soluções, consultoria especializada em padronizações e otimização de processos, frisa que o mercado tende a continuar aquecido. "Muitos empreendedores estão procurando oportunidades de investimento".

"Nosso segundo e terceiro quiosque serão instalados em Recife, a cidade tem um alto mercado endereçado e complementar a Natal como uma excelente vitrine para o resto do país".

JUAN GARCIA
Empresário

O MERCADO NA CAPITAL

Pesquisa aponta áreas mais promissoras e números:

Uma pesquisa editada pela Consultoria Rizzo Franchise mostra Natal como a 25ª cidade entre as 100 mais promissoras para franquias no país. O levantamento considera nove ramos de atuação das redes e, a partir deles, aponta as melhores cidades para cada tipo de empresa, considerando indicadores de consumo e a demanda de cada setor por localidade. Os dados foram divulgados em 2012. Saiba mais sobre o mercado na capital:

Segmentos com maior concentração de franquias em Natal:
Educação e treinamento
Livrarias
Infância
Automotivo
Construção e Mobiliário
Alimentação
Saúde e beleza
Vestuário e acessórios
Hotelaria e Turismo

Segmentos que deverão ter maior crescimento, nos próximos cinco anos, em Natal:
Alimentação
Vestuário e acessórios
Hotelaria e Turismo

RANKING NORDESTE
Participação Mercado – % (em relação ao total de franquias na região – Dados de 2012)

| | |
|----|-----|
| PE | 37% |
| CE | 24% |
| BA | 22% |
| PB | 8% |
| RN | 6% |
| AL | 4% |
| MA | 2% |
| SE | 1% |
| PI | 1% |

Fonte: Rizzo Franchise

Especialistas recomendam cautela aos investidores

O valor de investimento em uma franquia varia e especialistas recomendam cautela antes de apostar no setor. "Não se iluda com pequenos investimentos que prometem grandes lucros. Todo lucro é proporcional ao valor investido. Você jamais investirá R\$ 10 mil e lucrará R\$ 100 mil. Desconfie de promessas de grandes ganhos", diz a advogada Melitha Nova Prado, consultora jurídica de varejo e franchising e autora do livro 'Franchising Na Alegria e Na Tristeza'.

O consultor e especialista em franquias e varejo José Carlos Fugice Jr, observa que há diferentes perfis de franquias e é importante ter ciência de qual delas mais se encaixa com o seu perfil e com os seus objetivos pessoais e profissionais.

"É importante saber quais são as exigências que a franqueadora possui quanto à dedicação ao negócio. Pode ser somente um franqueado investidor? Precisa ter algum conhecimento técnico ou de mercado para operar o negócio? Pode ter outras atividades em paralelo? Pode ter outras lojas franqueadas no futuro?", orienta.

As empresas que desejam expandir o alcance de suas marcas por meio de franquias também precisam ter cuidado na hora de escolher o franqueado e na hora de dar "apoio". "Infeliz-

mente, a escolha de um franqueado inadequado para uma franquia causa um custo alto de gerenciamento. No caso de um franqueado sem perfil adequado, a insatisfação com a operação, por mais que seja superavitária. Também há a falta de profissionalismo do franqueador quando não presta o apoio necessário à gestão do negócio e na escolha do ponto", disse o consultor da Associação Brasileira de Franchising (ABF), Alexandre Barreiro, em entrevista à Agência Sebrae de Notícias, no Rio Grande do Norte, sobre os casos de insucesso após investimento nesse setor.

ORNAÇÃO



Fugice Jr: É preciso analisar exigências da franqueadora

VEÍCULO: TRIBUNA DO NORTE

DATA: 23.02.14

EDITORIA: ECONOMIA

Governo estima a geração de 10 mil empregos diretos

« ZPE DE MACAÍBA » Esse será um dos ganhos com a ZPE de Macaíba, área empresarial do RN que foi concedida ontem à iniciativa privada

Para a governadora Rosalba Ciarlini, a concessão para empresa estruturar a ZPE é um trabalho que irá gerar 10 mil empregos diretos e estará consolidando a infraestrutura num momento importante com a operação do novo aeroporto. "São ações que se somam para o desenvolvimento do estado", destaca. Para a instalação da Zona de Processamento de Exportações de Macaíba, o Governo do Estado garante um financiamento de R\$ 580 mil para investimento nas primeiras obras realizadas na área industrial.

O presidente da Fiem, Amaro Sales, destaca a necessidade de, além da renúncia fiscal, garantir infraestrutura e mão de obra qualificada para o setor. "A Fiem irá dar apoio em cursos por meio do Senai Nacional e participará proativamente para solução dos gargalos", observa.

O secretário de desenvolvimento econômico do Estado, Sívio Torquato, espera que a partir da conclusão do acesso Sul do Aeroporto (menos de 20km até a ZPE) e com a duplicação da Reta Tabajara, anunciada pelo DNIT, melhorar as condições de escoamento da produção.

Para o superintendente da Sudene, Luiz Gonzaga Paes, depois de 25 anos "empurrando com a barriga", o Nordeste mostra a força de ir contra o complexo industrial do eixo Sul. "Em todo o mundo ZPEs são instrumentos para combater disparidades sociais, alavancar investimentos e o desenvolvimento local e regional", disse.



As ZPEs são instrumentos para alavancar investimentos e o desenvolvimento"

LUÍZ GONZAGA PAES

Superintendente da Sudene



Solenidade marcou ontem a assinatura do contrato para implantação da ZPE de Macaíba

BATE PAPO

Helson Braga

Presidente da Absuzpe

"A privatização é muito oportuna"

A privatização é o meio mais eficiente para tirar a ZPE do papel?

Criada a ZPE, o modelo prevê uma empresa administradora que pode ser pública, privada ou mista. Há uma recomendação do Banco Mundial que as ZPEs sejam privadas, para uma gestão mais ágil e profissional e sem risco de descontinuidade por mudanças de governos. É muito oportuna a privatização. Colocamos mais uma ZPE nos trilhos e teremos investimentos de R\$ 30 milhões para equipar e funcionar.

A infraestrutura logística de escoamento da produção, seja pelo porto de Natal ou o novo aeroporto, é um gargalo?

Aqui no Estado, não estamos bem servidos da questão portuária, que é precária. Se tivermos larga produção e dependendo do

produto terá que recorrer a Pecém (CE) e a Suape (PE), que terão suas ZPEs, o que é uma vantagem para o Rio Grande do Norte. Mas teremos um aeroporto de cargas, que é vantagem importante para a ZPE de Macaíba.

O modal deverá definir o perfil de indústrias que vão se instalar no local?

Sem dúvidas. O perfil da ZPE, como você bem mencionou, será determinado pela estrutura logística e disponibilidade de recursos naturais na região. Estruturar um plano de promoção e atração de investimentos, de empresas passa por esses dois fatores. É um centro de processamento de matérias primas locais a serem exportados.

Que produtos deverão ganhar es-

pago na ZPE de Macaíba?

processamento de frutas, peixe, a parte de confecção, alguns minérios de alto valor agregado e menor volume que poderão ser escoados pelo novo aeroporto Internacional. Foi feito um estudo inicial para definir o provável perfil, ter ideia do tamanho dos lotes, a quantidade de energia, de suprimentos, que está de posse da Unilupe e agora deverá ser aprofundado.

Tramita no Congresso projeto para ampliar o percentual da produção destinado para o mercado doméstico...

Esse é um aspecto importante em paralelo a esta estruturação. Hoje a legislação permite 20% da produção de indústrias instaladas em ZPEs para o mercado interno. E a proposta é aumentar 40% para o mercado interno e 60% pra exportação. É difícil no contexto de economia internacional, exportar a maior parte da produção (80%) e é fundamental colocar empresas em condições de se estabelecer na ZPE. A ideia é aprovar até o meio do ano.